Anno XXVII — Quarta-feira 16 de Abril de 1851. — N. 88

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 1, as 4 h. e 3 m. da t.
Cresc. a 9, as 4 h. e 42 m. da t.
Cheia. a 15, as 8 h. e 16 m. da t.
Ming. a 23, ás 4 h. e 38 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. S. Tiburcio. Aud. do J. d'orf. e m. da 1.
15 Terc. S. Anastacia. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
16 Quart. Trevas. S. Engraça.
17 Quint. de Endoenças. (✻✻ do meio dia em diante.)
18 Sext. da Paixão (✻✻ até o meio dia.)
19 Sab. d'Alleluia. S. Hermogenes.
20 Dom. de Paschoa da Ressurreição.

CAMBIO DE 15 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 29 1/2 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por 1r.
» Lisboa, 85 á 99
Ouro.—Onças hespanholas .... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$680 a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Relação das pessoas que por decreto de 17 de março foram agraciadas com as seguintes mercês.

Fidalgo cavalleiro.

Abel Corrêa da Camara.

Moço fidalgo.

Luiz Pedreira Sodré, filho.

Cavalleiros da ordem de Christo.

Os vigarios collados:

Carlos Rodrigues Porto, de Santa Rita do Rio Preto.
José de Souza Barboza, do Bom Jesus do Rio de Contas.
José Barreto Falcão, de Santa Anna da ilha de Maré.
José Luis de Lemos, de S. Jorge dos Ilheos.
Antonio do Couto Andrade, de Simão Dias.
José Teixeira de Mattos, da Ilha Grande.
João Nepomuceno d'Assis Salgado Bueno, de Pindamonhagaba.
João Vicente Valladão, da Conceição dos Guarulhos.
José Joaquim da Silva Martins, de S. Caetano de Odivellas.
Manoel Pinto de Siqueira, da villa do Diamantino.
José Ferreira Mendes, do Rosario do Rio Cuyabá.
O cura da Sé de Cuyabá Manoel Gomes de Faria.
João Pedro Gay, de S Francisco de Borja.
Pedro da Silva Freire, de S. Domingos de Saubara.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE MARÇO DE 1851.

Officio. — A thesouraria de fazenda, recommendando que de conformidade com a sua informação, e sôb a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, mande supprir a pagadoria militar com a quantia de 10:000,000 de rs. que requisita o respectivo inspector para occorrer as despezas da rubrica --exercito--em o mez corrente, visto ter sido insufficiente a quota designada para taes despezas. -- Intelligenciou-se ao referido inspector.

Dito. — A mesma, inteirando-a afim de que faça constar ao administrador da renda do consulado de haver concedido tres mezes de licença com metade des seus vencimentos ao segundo escripturario daquella repartição Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para depois de vistos serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados Manoel Pedro dos Santos, Antonio Gomes da Silva, Manoel Alves Lira, Matheus Pereira, José Ribeiro do Espirito Santo, Francisco de Salles Pereira, Francisco Gomes Martins e Joaquim d'Assumpção, este do segundo batalhão de caçadores e aquelles do segundo de artilharia a pé. — Scientificou-se ao commando das armas.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial, para que á vista do certificado passado pelo engenheiro director das obras publicas mande pagar a Antonio José Gomes do Correio arrematante das obras do segundo lanço do caes do aterro e ponte da rua da Aurora as terceiras prestações, á que elle tem direito por ter feito entrega provisoria de ditas obras. -- Inteirou-se ao mesmo engenheiro.

Portaria. -- Exonerando de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, do cargo de subdelegado do primeiro districto da freguezia de San Lourenço da Matta a Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, por assim o haver pedido e nomeando para o substituir á João de Azevedo de Araujo Pinheiro.-- Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 11 de abril de 1851.

Por aqui não ha grande novidade. A ordem publica he inalterada, e cada vez mais firmada, graças ao bom senso da população, á firmeza do partido ordeiro, e tambem a intelligencia e previdente administração do Sr. Gonçalves Martins. Pois já significuei a Vm. que se não sou *luzia*, não sou tambem *saquarema*; só desejo a paz e ordem publica, e sou inimigo jurado de todo o homem atrabilario, que, tendo em mira os seus interesses individuaes, ou os da gente de sua grei, não recua ante quaesquer meios para galgar o poder ou ver á seus amigos empolgados.

Não sou amigo particular do Martins, mas faço-lhe justiça, como faria á qualquer homem, que no mesmo lugar fizesse o que elle tem feito. Tem mostrado uma actividade não commum, e uma sobranceria sem a qual ninguem hoje póde exercer cargo algum publico. Vmc. terá, sem duvida, visto o seu relatorio ou sua falla de abertura da assembléa, e não póde deixar, quem a tiver lido, de reconhecer que o actual presidente da Bahia tem sido superior á toda a expectação, e inegavelmente um dos principaes ou melhores administradores que tem tido esta provincia (a qual, deve dizer-se, tem tido mui poucos bons); pois desde que temos o systema actual de governo, os presidentes de provincia em geral ou não sabem o que devem fazer, ou não podem fazer grandes cousas, e os melhores são os mais abocanhados.

A imprensa opposicionista continúa a repisar sempre no mesmo terreno. Sómente agora virou de bordo com o maior despejo immaginavel. Como já não póde dizer que o governo não se empenha na repressão do trafico, clama contra o partido que está no poder, e particularmente contra o conselho d'estado e o ministro dos estrangeiros, porque o conselho declarou que se devia observar a lei de 7 de novembro de 1831 a respeito dos Africanos buçaes que foram apresionados em um barco negreiro, como Vmc. sabe.

Ora, já se vio maior impudencia? Os mesmos escriptores, que ainda est'outro dia se haviam constituido denunciantes de quem possuia Africanos novos, que clamavam contra a policia, por não perseguir a torto e a direito, a Pedro e a Paulo, que elles diziam ser escravos novos, são os proprios que hoje clamam contra o conselho d'estado por haver declarado que os possuidores de Africanos que se acham nas circumstancias marcadas na referida lei, são passives das pennas nellas decretadas. Agora já reconhecem que aquella lei vai de encontro aos interesses de muitos, e que de sua observancia deve de seguirem grande confusão e grande ruina de muitas fortunas e de innumeras familias. Que perversos!

Sim, he essa uma verdade, que de ha muito se devêra ter reconhecido para precaver a confusão immensa e as perturbações que comsigo deve de trazer a exacta observancia d'aquella lei terrivel e fatalissima. Mas, que importa á opposição o mal geral, quando este he accompanhado de desordem, sua atmosphera necessaria? Pois saiba, meu amigo, que esses escriptoaes da opposição são os proprios que aqui na Bahia já estamparam em seus escriptos que *todo o Africano que tiver menos de tantos annos* (he desnecessario, ou antes impolitico dizer) são livres, e por taes devem ser reconhecidos pelo poder competente. Mas deixemos a opposição e seus delirios.

A assembléa provincial, entre outras cousas de importancia, tem-se occupado especialmente com um projecto, lembrado pela presidencia, de navegação por vapor deste porto para o de Caravellas e para o Penedo, com passagem para alguns portos de Sergipe. He, sem duvida, um dos projectos da mais evidente utilidade. Provêra aos céos que a assembléa dessa e das de mais provincias do norte, imitassem a da Bahia. Então poderiamos dizer que o nosso commercio em geral, e particularmente o de cabotagem, tomaria um desenvolvimento considerabilissimo, com proveito de todo o paiz.

A navegação e as vias de communicação por terra, são os meios de que mais precisamos para o desenvolvimento da prosperidade material do paiz. A navegação por vapor e o melhoramento das estradas são os dous objectos de que mais se deverão occupar as assembléas e as administrações provinciaes. Pois emquanto for de mister um mez e mais para se ter resposta de uma carta dirigida de uma provincia para outra sua visinha, pode-se dizer que estamos no principio do desenvolvimento social; e emquanto as conducções por terra quasi todas se fizerem ás costas de animaes, meio muito, e muito mais dispendioso do que em carros (se pará isso tivermos estradas proprias), o commercio, a lavoura e toda industria se acharão peiadas. Quando eu me lembro disso, e da arrogancia com que tanta gente escreve para os prélos, sem ser capaz de lembrar a menor cousa de proveito publico e sem saber até muitas vezes onde tem a cara, ou alias para não encher papel senão de descomposturas e diatribes, dóe-me dentro d'alma que a mocidade entre nós seja edificada em tão perniciosa escolla. Perdôe-me essas frequentes reflexões.

Deu-se agora aqui no commercio um caso singular. Um individuo de nome Carlos Bernardo Sanmiguel, que girava com grande commercio, e não pouco extensas relações, repentinamente abalou desta praça, no dia 3 do corrente, no vapor *Medway*, para o Rio-de-Janeiro, donde parece que seguirá ou pretende seguir para onde lhe convier; deixando seus credores attonitos de tão inesperado procedimento, por lhes não ficar em que pagarem-se de seus creditos. O tribunal do commercio nomeou um commissario e curadores para proceder-se em consequencia, em ordem a que os credores da massa (que consta, creio, de algumas letras sem garantias) liquidem alguns reaes, por cento e tantos contos de réis que foi devendo o Sr. Carlos. He bem o caso de applicar-se-lhe o corriqueiro dito do orador Romano—*abiit, excessit, evasit, erupit*: foi-se nas azas de San Miguel, e adeos até o dia de juizo.

A estação por aqui tinha-se tornado o objecto de não pequenas apprehensões, pela falta total de chuvas, até que felizmente de 7 do corrente em diante tem começado o inverno ordinario, posto que ainda pelo reconcavo continuava a secca; os pastos limpos, e em alguns lugares o gado soffrendo muito e perecendo alguns animaes.

Não posso extender-me mais, por não estar com bôa saude, o que he tambem consequencia da estação calmosa; pois ainda, apezar das chuvas, tem relampiado, e todos se queixam do calor, acontecendo-me até sahir de banho em sucres alguma cousa copiosos Até outra vez. Seu compadre e amigo– *Simão.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 9 DE ABRIL DE 1851.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 31 Srs. deputados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario: -- Lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, erecta na igreja de San Gonçalo da Boa-Vista, pedindo providencias, sobre a maneira gravosa, por que se fazem os enterramentos no cemiterio publico.--A' commissão de negocios das camaras e saude publica.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 14, que divide as freguezias da Boa-Vista e Poço da Panella.

O Sr. *Pinto de Campos*: -- Sr. presidente, talvez que alguem se persuada que a commissão de estatistica está tocada do..... de divisões; tem-se dito que ella he quem tem apresentado mais projectos neste sentido, mas isto prova a sua boa vontade, o seu amor ao trabalho e que comprehende a missão de que está encarregada. O projecto que se discute pela maneira porque está concebido, não offende aos direitos do parocho da freguezia da Boa-Vista, tanto mais que a commissão está disposta na segunda discussão a offerecer uma emenda additiva, que ainda mais restrinja o terreno desmembrado, restituindo por conseguinte á Boa-Vista uma grande parte do terreno que o projecto lhe tinha tirado; porque sempre depois que se apresentam estes projectos he, que mais se medita sobre as suas condições, as necessidades vão apparecendo pouco a pouco e eu que não sou idolatra das minhas ideias, estou sempre prompto a renuncia-las quando vejo que são menos justas. Na segunda discussão tenho de apresentar uma emenda additiva que regularise melhor a divisão, restituindo á Boa-Vista uma parte do terreno comprehendido no projecto; por conseguinte espero, que a camara approve o projecto porque eu prometto que na segunda discussão elle será muito melhorado, porque até nesse projecto tem de tirar-se uma parte da freguezia do Poço, que tem de ser restituida á Varzea ficando por esta forma compensado em parte o que se lhe augmenta da freguezia da Boa-Vista; espero pois, que a casa concordará comigo.

O Sr. Rodrigues Sette: -- Sr. presidente, eu estava disposto a votar contra este projecto.

O Sr. *Pinto de Campos*: -- Quem lhe impede?

O Orador....porém com as modificações, que o nobre deputado diz que quer fazer na segunda discussão, talvez elle deva passar, se todavia estas modificações forem conformes com os interesses do povo, porque entendo, que as divisões das freguezias não são só do interesse dos parochos, deve-se attender tão bem aos interesses do povo, este he o fim para que são feitas, entretanto o nobre deputado só considerou os interesses do parocho do Poço: Como está formulado o projecto, a Capunga fica pertencendo ao Poço, ora quem conhece esses lugares vê logo que a Capunga fica muito mal, com esta mudança

Um Sr. Deputado; -- Mas o senhor sabe se nas emendas que a commissão tem de offerecer, a Capunga fica pertencendo ao Poço?

O *Orador*: -- Se se attender só aos interesses do parocho, eu estou convencido de que o do Poço fica em peior condição que o da Boa-Vista ainda mesmo se lhe dando esse terreno, que o projecto lhe quer dar, mas he preciso saber-se tambem se os habitantes desses lugares ficam bem assim. Portanto, Sr, presidente, se o nobre deputado apresenta logo alguma ideia que concilie estes interesses, eu votarei pelo projecto, mas assim como esta entendo, que não deve passar, porque não attende a todas as conveniencias, que deve satisfazer.

O *Sr. Pinto de Campos* faz algumas reflexões.

O *Sr. Paes Barreto* entende que o projecto deve ser approvado, tanto mais quanto a commissão que o apresentou, promette na segunda discussão offerecer algumas modificações, com as quaes desapparecerão os inconvenientes que alguns honrados membros julgam conter o mesmo projecto.

O Sr. Guedes de Mellio oppõe-se ao projecto que divide a freguezia da Boa-Vista, desmembrando desta uma boa parte para a do Poço com diversas rasões, e entre ellas a de não terem os nobres autores do projecto demonstrado a conveniencia publica dessa divisão.

O *Sr. Manoel Cavalcanti* faz algumas reflexões em resposta ao que disse o Sr. Barros Barreto.

O Sr. Castro Leão: —Sr. presidente, corre-me a obrigação de dizer alguma cousa como membro da commissão de estatistica que apresentou o projecto: a commissão quando isto fez expendeu o fundamento que para isto teve, por consequencia limitar-me-hei a combater algumas ideias que teem apparecido na casa para contraria-lo, certo de que devem estar convencidos os impugnadores do projecto, que a commissão teve os melhores desejos e bos vontade de offerecer a esta casa uma obra que melhor podesse occorrer as necessidades dos habitantes destas freguezias e dos seus parochos. O nobre deputado que fallou em segundo lugar, tratou sómente dos interesses daquelles, mas eu quizera que o nobre deputado combinasse os interesses destes, porque comquanto a freguezia do Poço por este projecto tenda a augmentar-se, comtudo não tem o parocho desta freguezia os interesses do da Boa-Vista, porque estou convencido de que a Boa Vista tem maior numero de habitantes, e isto deve ser tido, e levado em consideração.

Um Sr. Deputado: — Embora os povos soffram caminhando grande distancia.

O *Orador*: — Em peiores circumstancias está a freguezia de Olinda, entretanto não quero tratar disto, para que se não diga que tenho alli interesses particulares; portanto já vê o honrado deputado, que eu quero conciliar uma cousa com outra, não quero só olhar para os interesses dos povos, ficando os parochos sem meios de poderem viver honestamente. Comquanto a freguezia do Poço venha a ter mais terreno que a da Boa-Vista, com tudo tem menor numero de habitantes, e foi esta justamente uma das rasões que teve a commissão, tanto mais que o outro honrado membro promette modificar o projecto em segunda discussão a favor dos povos da Boa-Vista, salvo se se quer já e já fazer baquear o projecto, sómente porque o illustre deputado apresentou a ideia de emenda, querendo-se fazer valer esta rasão para mostrar o incompleto do projecto e por consequencia vir a morrer, quando a emenda não he rasão para já se votar contra o projecto, ou então o honrado deputado não crê nas palavras da commissão. O nobre deputado disse que melhorando a commissão o projecto, era rasão mais forte para elle dever cahir: isto não me parece rasão sufficiente.

Um Sr. Deputado: — Póde contar que não ha de cahir.

O *Orador*: — Não sei, não tenho o orgulho de pensar que o meu trabalho he perfeito, para mim he indifferente a vida ou morte deste projecto, as minhas vistas foram as melhores, as minhas intenções se concentraram na conciliação dos interesses dos povos e dos parochos. O nobre deputado tambem fallou em distancias, mas já fiz ver que esta rasão não procedia, porque uma distancia pequena não he bastante para fazer com que o parocho não possa administrar os soccorros da religião.

Um Sr. Deputado: — O nobre deputado não sabe que as grandes freguezias tem administradores?

O *Orador*: — De um lado e outro concorre as mesmas rasões. Disse mais o nobre deputado que a commissão merecia-lhe credito quanto aos negocios do interior da provincia, mas que quanto aos da capital, tinha elle a mesma rasão que a commissão para julgar das necessidades; mas eu agora digo ao nobre deputado que tenho mais rasão para saber disto do que elle, e estou que não quererá que agora apresente.

Disse emfim o nobre e honrado deputado que pessoas de consideração lhe tinha dito que este projecto vai de encontro aos interesses dos povos; tambem agora lhe podia dizer que pessoas de igual criterio me tem dito o contrario, e permitta o nobre deputado que, se julgando conhecedor da materia do projecto, lançou mão do criterio de outrem, o que mostra.... mas emfim eu paro, e como um dos membros da commissão já disse, e prometteu na segunda discussão melhorar o projecto, eu não quero cançar a casa. São estas portanto as considerações que em resposta tenho de apresentar, ás reflexões que se dignou expender o nobre deputado para combater o projecto.

O *Sr. Sette*: — sendo o objecto da presente discussão a utilidade do projecto, e desejando prestar-lhe o meu voto, vou apresentar um requerimento de adiamento até que chegue a casa a informação do Exm. Ordinario que (parece-me) já se mandou ouvir ácerca deste objecto.

Eu declaro que tenho toda a boa vontade, porém como por ora não sabemos se ha ou não utilidade na divisão que se pretende, estou convencido de que o parecer do Exm. Sr. bispo vem muito a proposito.

O Sr. Campos: — Vai continuando a discussão emquanto não chega esse parecer.

O *Orador*: —Eu mando o meu requerimento.

Vai á mesa e he apoiada o seguinte requerimento.

« Requeiro o adiamento, até que chegue a informação do Sr. Bispo.--*Sette*.

Depois de algumas reflexões do Sr. Campos, contra o requerimento.

Encerra-se a discussão, e sendo regeitado, o adiamento he approvado o projecto em primeira discussão.

Continua a segunda discussão do orçamento provincial.

Art. 16. Com os reparos das matrizes, tendo preferencia as que se acharem mais arruinadas, e applicando-se dous contos de réis para a continuação da obra da de São-José desta cidade. 20:000$000

São successivamente mandadas á meza e apoiadas as seguintes emendas.

Para a continuação da matriz de Ingazeira em Pajahú de Flores 3:000$000 réis. -- *Campos Quintino.*

Com a matriz de Itamaracá 1:000$000. -- *Campos.*

Applicando-se mais para reparo do convento das recolhidas de Iguarassú 1:200$000. -- *Baptista.*

Accrescente-se — 4:000$000 rs. para continuação das obras da matriz da Bôa-Vista. — *Barros Falcão.*

Depois das palavras para continuação da obra de S. José desta Cidade accrescente-se — e igual quantia para a conclusão da de Santo Amaro de Jaboatão-- o mais como no artigo.= *Barros Barreto.*

Depois das palavras desta Cidade — diga-se 2:000$000 rs para continuação da obra da matriz de Barreiros --*Sette.*

Depois das palavras desta Cidade = diga-se 2:000$000 rs com a matriz do Poço da Panella.= *Paes Barreto.*

Com a matriz da freguezia de Cimbres 1:000$ rs.--*Catanho.*

Com a matriz do Altinho 1:000$000 rs. -- *Catanho.*

Com a matriz de Caruarú 1:000$000 réis.-- *Catanho.*

Com a matriz dos Affogados 1:000$000 réis Com a de Iguarassú 1:000$000 rs. -- *Queiroz.*--

No final do artigo accrescente se 1:000$000 rs. para o recolhimento da conceição de Olinda.-- *Castro Leão*

Com o recolhimento da Soledade da cidade de Goianna 1:000$000 rs.-- *Aguiar.*

Com a conclusão da capella mór da matriz de Nazareth 1:000$000 rs.-- *Vieira de Mello.*

Com a continuação da igreja matriz de Salgueiro 1:000$000 rs. e com a de Aguas-Bellas igual quantia.-- *Guedes de Mello.*

No final do artigo diga-se 2:000$000 rs. para a obra da matriz do Bom-Jardim, bem como 1:000$000 rs, para a de Itambé. — *Macedo.*

Com a matriz de Maranguape 1:500$000 rs. *Mello Rego.*

Com o hospicio da Penha 1:000$000 rs.-- *Mello Rego.*

O Sr. *Paes Barreto*, fundamenta uma emenda que mandou á mesa, concedendo dous contos de réis para o concerto da matriz do Poço da Panella.

O Sr. Vieira de Mello: -- Senhor presidente, eu pretendia votar contra todas as emendas porque entendia, e entendo ainda, que o presidente he pessoa mais habilitada do que esta casa para conhecer das precisões mais, ou menos urgentes das matrizes da provincia, e fazer a destribuição da quota consegnada para esta verba, e isso porque parece-me que os membros desta casa são levados a fazer estas propostas, por informações, que podem ser ménos verdadeiras, por informações dos parochos, que creio serem demasiadamente interessados no melhoramento da sua freguezia, ao passo que o governo tem os seus agentes por onde se informe mais imparcialmente; porém tendo observado que as idéas da casa não eram estas, não quiz deixar em esquecimento a minha freguezia, a qual julgo em melhores circumstancias do que muitas outras que pedem quotas para concertos, que ainda senão principiaram, quando eu peço quota para conclusão de uma obra que está em mãos. Portanto Sr. presidente á vista disto eu desejava que a minha emenda passasse, e estou diposto a votar contra todas as emendas que não se referirem á continuação das obras.

O Sr. Manoel Cavalcanti justifica o artigo da commissão.

O Sr. Barros Barreto: -- Senhor presidente, como eu tive a honra de mandar a meza uma emenda, incorre-me o dever de justifica-la, e tanto mais obrigado julgo-me a faze-lo, quanto saio hoje, de alguma sorte do proposito em que sempre estive nesta casa, de não mandar emendas ao orçamento, augmentando a despeza. Mas por isso mesmo que he esta a primeira vez que apresento-me com a minha ementinha ao orçamento, e para um fim tão justo e santo, he tambem que eu creio que posso desde já contar com a aprovação da casa para ella.

A minha emenda consiste na consignação de 2:000$000 para conclusão da obra da Igreja matriz de S. Amaro de Jaboatão. Attenda bem a casa que he para conclusão, e não para começo da obra.

Exporei as rasões que me levaram a propor esta consignação, narrando o que sei sobre aquella matriz.

Tendo cahido a matriz, porque achando-se arruinada, não mandou o governo em tempo repara-la; os parochianos fintaram-se e habilitaram d'esta sorte o parocho á dar começo a reedificação dessa matriz como, porém, se esgotasse a quantia arrecadada, teve de parar a obra e na peor occasião; porque começava a estação invernoza. Ora, apresentou-se o inverno, e o resultado foi desmoronar-se a obra feita, que talvez algum descuido tivesse deixado exposta mais do que era devido as chuvas. Resolveram-se de novo os parochianos de Jaboatão á concorrer para a reedificação da matriz. Hoje tem a obra quasi tocado o seu termo, porque pouco mais lhe falta do que o tecto; he pois para que seja concluida essa obra que eu peço a quantia consignada na emenda. Talvez ella não baste, mas servirá ao menos como de animação a nova contribuição voluntaria da parte de seus freguezes.

Não se diga, senhores, que não he preciso que se especifique a matriz de Jaboatão n'este artigo; porque se não valesse alguma cousa essa especificação, a illustrada commissão de orçamento não a teria feito a respeito da matriz de S. José d'esta cidade; e porque assim se fez a respeito d'esta, he que eu peço que tambem seja contemplada com igual quantia a de S. Amaro de Jaboatão, que não está em peores circumstancias para merecer este favor, se favor isto he.

Sr. presidente, eu voto contra todas as emendas que consignam quotas para começo de edificão de quasquer matrizes: assim como contra as que consignam fundos para conventos de frades e freiras, porque entendo que não he este lugar competente para taes emendas: a verba he somente para reparos das matrizes e capellas mores; e tudo quanto não for isto, he mal cabido, he encherto.

Creio ter dito quanto he bastante para justificação da minha emenda, e portanto creio que posso contar com o apoio da casa, attenta a justiça que a caracterisa.

O Sr. Sette: —Sr. presidente, quando apresentei a emenda marcando uma quota para continuação da obra da matriz de Barreiros, não suppuz, que se apresentassem tantas emendas que elevassem a quota, que estava designada no projecto; entendendo que caberia dentro das forças da quota marcada, só queria designar o quantum em rateio caberia a aquella matriz para que essa obra podesse continuar, porque he isso uma necessidade, attendendo a que em Barreiros não ha matriz, O parocho quando foi para alli fez uma capella de taipa, onde se diz missa e se celebram todos os mais officios da religião.

Além d'isto tendo esta Assembléa o anno passado votado 1:000$000 rs. para cada uma das matrizes de Rio-Formozo e Serinhãem, ellas não receberam estas quantias e consta-me que não receberam, porque são pobres soberbos; ora o que então se não dispendeu com estas, pode este anno dispender-se com aquella que tanto necessita. Portanto parece-me que a emenda está no caso de ser approvada, sendo como he o seu fim dotar aquella parochia com uma Igreja que ella não tem.

O *Sr. Carneiro da Cunha*: -- (Publicaremos em outro numero).

O Sr. Baptista: -- Sr. presidente, da illustração e religiosidade dos dignos membros desta assembléa eu esperava, mesmo apezar do meu silencio, a approvação da minha emenda, que consigna uma quota para reparo do convento das recolhidas de Iguarassú. Mas, tendo ouvido uma proposição, que me pareceu bem contraria á instituição dos claustros, e por conseguinte á minha emenda, já não posso prescindir do dever de, a todo o custo e sem preparação que me sustente, oppor-me a tal proposição.

Senhores, entre as lutas travadas pelo espirito humano, uma, talvez bem curiosa e seguramente bem instructiva, he a que foi travada entre os philosophos do seculo passado, e a igreja. Nada escapou a discussão a mais rigorosa e a critica a mais inexoravel. Os conventos e os claustros foram um dos pontos de mais renhidos e formidolosos combates, nos quaes os inimigos dessas instituições religiosas não só jogaram as armas do raciocinio, como tambem expozeram-nas ao escarneo, mofa e desprezo dos povos, que irritados contra velhos abusos e possuidos de um espirito novo, avançavam, com enthusiasmo aggressivo e intolerante, para a obra da regeneração social.

Entre os campeões da igreja o admiravel Boussuet, profundo pensador e de uma eloquencia que captiva, foi o que chamou a mais viva attenção de seus adversarios, e mais os confundio na profundeza das materias; e se bem que as suas forças fossem insignificantes por demais, para arredar a humanidade da estrada do seu destino; todavia, a sermos justos, devemos confessar, que os seus discursos encerram verdades tão sublimes, tão luminosas que revelam evidentemente que os seus inimigos combatiam as cousas, quando em rigor não tinham que combater, senão abusos.

Ora, eu não quero neste momento valer-me de Belarmino, Bordonio e outros indagadores das antiguidades ecclesiasticas, para provar que das virtudes monasticas e cenobitas nasceram muitos e grandes beneficios ao christianismo; não quero occuparme dos muitos varões respeitaveis, que em claustros viveram, e com seus escriptos e edificantes exemplos muitos bens prodigalisaram ao mundo christão; não quero mesmo tratar dessas pasmosas e ardentes devotações, com que, em todos os tempos, notaveis religiosos, cheios de evangelico conforto, se entregaram a duros encommodos, penosos sacrificios e a perigos sem numero, para derramarem a luz da christandade entre selvagens, cujas mãos alguns acabaram a vida crucimente; não, não quero internar-me nestes assumptos; pois que da breve exposição, que fiz contento-me com concluir que estas cegas indisposições que sem exame esclarecido e sem imparcialidade, ainda hoje apparecem contra certas instituições religiosas, não pertencem ao espirito do nosso seculo; mais são restos de uma philosophia, que, na historia do genero humano, completou já seu tempo, legando-nos, entre alguns bens, licenciosidades, estragos e ruinas, que, mais cedo ou mais tarde hão de ser curadas para bem das sociedades

Agora direi alguma cousa mais sobre a vida recluza das mulheres, que he a ideia, sobre que versa especialmente a minha emenda.

Senhores, uma vida, acompanhada de inviolavel puresa de costumes e palavras, he tão bella, tão estimavel, que mesmo entre os antigos povos gentilicos a virgindade gozou de augustos foros. Os Romanos, não obstante, as suas festas a Bacho, a que chamavam Bachanaes, e que escediam á tudo na torpeza e abominação rendiam cultos a virgindade; e assim, entre os seus philosophos vogava o axioma. A castidade agrada aos Deozes supernos e as suas virgens Vestaes recebiam toda a estimação e respeitos. Entre os Egypcios, sem duvida os primeiros idolatras, a virgindade era empregado no serviço dos seus Deozes. Em toda a Grecia

e mesmo na Persia dominava a mesma ideia e mesma pratica. Na Europa são bem famosas as virgens chamadas, *Druzas* nas Gallias e na Inglaterra. Entre os selvagens d'America, assim como no Perú, apesar da total degradação em que estava este povo, acharam-se as virgens do sol. Ainda mais, os mesmos judeos, ao passo que no deserto entregavam-se a toda a lascivia com as moabitas, tinham suas mulheres e filhas guardadas com grande recato.

He assaz pomposo o elogio que recebeu Judith, por haver guardado a castidade vidual *Tu és a gloria de Jerusalem, a alegria de Israel e a honra do nosso povo.* Tal foi o singular elogio que sahio da bocca do summo pontifice Joaquim, elogio que ella nunca recebera pela decapitação de Holofernes.

Isto posto, he indubitavel que a castidade, a continencia conjugal e a virgindade são as excelsas virtudes do christianismo.

Jesus Christo louva os puros de coração, lança maldições contra a concupiscencia e desejos immundos da carne. Elle abolio a poligamia, e, restabelecendo o matrimonio na sua primitiva, todavia faz entrever as excellencias da virgindade, e afinal, fallando dos deveres do matrimonio, responde aos seus discipulos, admirados do peso de taes encargos. *Non omnes capiunt hoc verbum.*

E como, pois, chistãos como somos, não havemos de querer, que existam estes claustros, que servem de religioso abrigo ao sexo fraco, que vive no mundo sem recursos proprios e exposto aos abysmos de desgraça e perdição?! Senhores, eu não quero referir-me a pessoa alguma, e sómente por amor da causa, que defendo, he que digo, que se alguem ha, que julgue que se deve acabar com estas casas, que servem de asylo e oração para o sexo tão exposto aos perigos mundanos, tão desamparado nos seus infortunios; que não se deve proporcionar-se-lhe os meios delle cultivar as virtudes christãas, esse alguem parece, que em suas pretenções vai ainda mais longe do que a mesma selvajaria.

O Sr. Barros Barreto: -- Se assim he, não ha duvida.

O Sr. Baptista: -- Ainda repito, eu não me refiro a alguem positivamente e menos ao honrado deputado, a cujo caracter e virtudes muitos respeitos tributo.

Encarando o objecto por outra phase, muitas considerações nos aconselham ainda a approvação da minha emenda.

Sim, se porventura licito nos fosse entrar nestes claustros...

Um Sr. Deputado: -- Deos nos livre disto (hillaridade.)

O *Orador*: -- Riam-se os nobres deputados, que me fica o direito de lhes dizer, que o objecto exige respeitos mui serios e não he para graças e risos. (Restabelece-se o silencio.)

Repito; se licito nos fosse, para melhor compenetrarmo-nos dos nossos deveres, entrar nesses claustros, a quem encontrariamos? Pobres virgens, que, perdendo pai e mãi, e ficando sem arrimo na terra, alli com as orações e resignação atenuão a dor das irreparaveis perdas, que tiveram, e se resguardam das desgraças, que achariam no mundo. Veriamos outras, abrazadas em viva fé esquecidas de ligeiros prazeres e com valor d'alma entregues a inspirações felizes, e a pratica de virtudes, que lhes tranquilisam as consciencias. E porque, quando as paredes do seu convento estão desabadas, rachadas, e em estado de um dia cahirem, como ellas nos dizem em sua petição, e nos informou o Exm. prelado diocesano, não havemos de soccorre-las, e fornecer os meios, com que estes estragos sejam reparados e assim evitemos o triste acontecimento de ficar cahido, ermo e dezerto um edificio, que serve de asylo a castidade e virgindade? A religião e a humanidade exige de nós esta medida.

Senhores, uma outra rasão existe ainda, que tem grande peso para o meu espirito, a saber, as recolhidas de Iguarassú nos pedem dinheiro para reparo de seu convento, e não nos ameaçam, nos pedem com simpleza, sem patronato (*apoiados*) pedem unicamente com a offerta de reconhecimento, e isto quanto a mim val muito para que attenda a justiça de sua causa (*apoiados*) e estou bem certo de que iguaes considerações hão de avultar muito na mente de muitos dos meus honrados collegas; pelo que espero que será approvada a minha emenda.

Approveito a occasião para dizer que entre o tropel de emendas, que estão sobre a mesa consignando quotas para edificações e concertos das matrizes, pretendo votar por todas aquellas que se referem a obras ou já principiadas, ou de grande necessidade pelo mão estado em que estão os templos. Neste sentido votarei a favor da emenda que ora consigna quota para a matriz de S José, visto ser uma freguezia nova creada na cidade, e já estar esta obra muito adiantada. Assim votarei tambem pela que marca quota para a matriz do Bom Jardim, pela mesma rasão de já se haver principiado os reparos do templo, e ser até mesmo economico que taes obras cheguem quanto antes ao seu fim. Votarei tambem a favor da que dá fundos para o concerto da igreja do Poço da Panella, e igualmente pela que consigna quota para concerto da igreja de Jaboatão, e por algumas outras, que no meu pensar, devem merecer as nossas attenções, visto o mão estado em que se acham.

Aqui termino as minhas reflexões.

O Sr. *Pinto de Campos*: -- Sr. presidente, parecerá talvez temeridade que depois do brilhante discurso que acaba de ser pronunciado na casa, e sem que eu possua os mesmos cabedaes de luzes do seu nobre autor, tome a palavra para fallar sobre o assumpto, que lhe servio de base; mas não desejando nunca exclamar com o propheta --*væ mihi qui tacui*-- farei violencias ao meu natural acanhamento, e com a franqueza e resolução de quem defende uma causa justa, direi o que penso e sinto acerca da materia em discussão.

Começarei por manifestar, Sr. presidente, que acho mui diminuta a quota que a nobre commissão de orçamento designou para ser applicada aos reparos de umas matrizes, edificação de outras, e conclusão da maior parte; porquanto essa quota, ainda mesmo que fosse distribuida com a maior, e mais calculada economia, jámais poderia satisfazer as necessidades do culto, attenta a decadencia em que se acham quasi todas as igrejas da provincia, que mais parecem montões de ruinas, do que templos consagrados ao verdadeiro Deos! Isto posto convem que nós os legisladores Pernambucanos, exibamos aos nossos committentes, ao mundo, e á posteridade o mais solemne testemunho do nosso afferro, e dedicação a essas crenças veneradas, que como legado precioso nos foram transmettidas pelos nossos antepassados, promovendo por todos os meios ao nosso alcance o brilho e magnificencia de seus sagrados monumentos. E por ventura se pretenderá que fique este cuidado ao arbitrio, piedade e devoção dos povos? Eu sou o primeiro a confessar que á estes religiosos sentimentos se deveu sempre a inauguração de muitos templos sumptuosos; mas porque os povos teem feito taes sacrificios, a impulso de sua generosa liberdade, segue-se que devemos impor-lhes tão pesado encargo, que os colloca no terrivel dilema, ou de ficarem sem culto, ou de o terem a sua custa? Ora, quantas freguezias ha, onde a boa vontade dos freguezes, e o zêlo dos parochos não bastam, pela sua nimia pobreza, para acudir ás necessidades de suas igrejas, e sustentar a decencia necessaria para a administração dos sacramentos? Sem recorrer ás concordatas, que não desviaram os dizimos, sem a mui positiva condição de que o estado faria as despezas do culto, eu só invocarei um principio, de cuja inviolabilidade ninguem duvidará, isto he, que reconhecida e sanccionada como religião dominante a religião catholica apostolica romana, como se deprehende mui claramente do art. 5 da constituição do imperio, he da maior evidencia que corre ao poder civil a rigorosa obrigação de prover as necessidades do culto, sob pena de ser infiel ás condições das mesmas concordatas. He, pois, nesse bello artigo da lei fundamental que pretendo acastelar-me contra as objecções da illustre commissão, cujos principios de religiosidade muito respeito.

Senhores, a inauguração de um templo he sempre uma conquista gloriosa para o christianismo. Desde a eminencia de suas columnas, onde brilha magestoso o signal augusto da nossa redempção, até os seus primeiros fundamentos, não ha um degráo que elle não recorde; não ha um beneficio da graça que elle não offereça a lembrança, e o incentivo; não ha finalmente um só acto de virtude que elle não desperte ou reanime. Asylos veneraveis abertos pela clemencia do Pai celestial, he alli que a oração e o sacrificio vem extinguir os raios da Divina Justiça; he alli que o arrependimento vem receber as prerogativas, em summa onde o humilde publicano he preferido ao simulado e orguthoso Fariseo.

Se compulsarmos as douradas paginas dos livros santos, acharemos que a sorte dos povos esta, por assim exprimir-me, ligada á sorte ou vicissitudes dos templos sagrados. A abolição de perpetuo sacrificio, e a profanação do lugar santo he considerada como o prenuncio de espantosas catastrophes. *Auferent jugi sacrificium, et dabut abominationem in desolationem.* O despreso para com esses preciosos monumentos he apontado, (notai mais) como a causa motóra das seccas, da fome, das pestes, e de mil outras calamidades que affligem os mortaes: por isso que abandonastes a minha casa, e a olhastes com indifferença, eu fiz que os céos vos negasse o seu orvalho; que a fertilidade descesse aos vossos campos; e que a terra, requeimada pela febre das estações, não produzisse o seu germen *Quia domus mêa deserta est.. propter hoc super vos prohibi ti sunt cœli, ne darent rorem, et terra prohibita est daret germem suum.*

Ainda não he tudo, senhores, os templos ao passo que fazem perpetuar o culto, são tambem o vinculo das mais nobres virtudes sociaes. Percorramos os campos, e onde não encontrarmos uma só igreja, veremos reinar o isolamento, e o silencio dos tumulos, e a nossa alma sentirá uma especie de vasio, que attesta o poder do instincto religioso; mas no momento em que avistamos ao longe o estandarte da cruz tremulando sobre algum desses edificios, e que ouvimos os alegres canticos dos sinos, que annunciam a festividade do dia, que differentes que são as impressões que recebe o nosso espirito! Ah! ao entrar no vestibulo, e observar o regosijo, a fé, o accatamento, e a devoção de um povo innocente, prostrado ante os altares do Cordeiro Virgem, não poderemos deixar de ser tocados dessa viva e profunda emoção, á que não resistiram os mais emperrados Coriféos da impiedade, e nem o mesmo eloquente sofista, que combateu a necessidade do culto, e a efficacia da oração! He nos templos que a união religiosa prepara, e fortifica a união civil; e essas festividades que tanto escandalisam os incredulos principiaram a grande obra da civilisação, amenisaram a ferocidade dos costumes, e ainda hoje entretem a paz, a concordia e as relações entre as familias. Mas que disse eu! Caridade, união! virtudes filhas do céo, até quando andereis fugitivas, e como banidas do meio de nós?! Caridade, união! virtudes eminentemente caracteristicas da religião de um Deos que do alto da cruz, na hora solemne de seu passamento affrontoso, não hesitou de rogar ao seu eterno Pai por aquelles mesmos que o excruciavam! Sim, dessa religião sublime, unica que merece este nome, e que moldada, por assim dizer, sobre o typo da nossa mesma natureza, e combinada com as suas mais nobres affeições, podia só conduzir-nos sem esforço aos caminhos até então desconhecidos da verdade felicidade; dessa religião que com a sua moral, os seus mysterios, e o seu culto soube triumphar de orgulhos dos philosophos, e da tyrannia dos Cesares; dessa religião finalmente, em cuja égide tutelar todos os povos, todas as familias, todos os governos e todas as nações do mundo, acharão sempre a mais solida garantia de seus reciprocos direitos, da observancia das leis politicas e civis, da obediencia dos subditos, da firmeza e consistencia do edificio social; porque elle imprime em todos actos legitimos, e em todos os deveres o cunho d'uma veneração respeitosa, de um temor saudavel, e de uma autoridade invisivel mais repressiva, do que a sancção dos codigos mais inexoraveis e intolerantes do crime.

Bayle e Rousseau em uma hora mingoada de sua philosophia ousaram proclamar que a politica deva acabar com a religião, porque o seu merito era fazer escravos? Traci por seu turno asneou ainda mais miseravelmente, dizendo que quanto menos influencia tivessem as ideias religiosas sobre um povo, tanto mais feliz elle seria, e mais longe estaria dos vãos preconceitos do dogmatismo religioso! Insensatos! O christianismo fazer escravos! Elle que emancipou o mundo do jugo das paixões inimigas da liberdade! Elle que mitigou, se não extinguio os rigores da mais abjecta escravidão autorisada pelos povos mais livres e policiados da antiguidade! Elle, que por assim dizer, restituio ao homem a dignidade do seu ser, admittindo-o á communhão de seus legitimos direitos, e que franqueou nos mesmos templos um refugio consolador á esses seres degenerados, cuja triste condição os philosophos nunca poderam melhorar com os seus mais pomposos discursos! O Christianismo fazer escravos!...

E para que alongar-me mais na demonstração de verdades, que, descidas do seio do Immortal, se acolheram no coração dos homens, onde sempre permaneceram, a despeito do embate, e fogo das paixões?! Sim, as minhas reflexões parecem ociosas a uma camara esclarecida pelo farol das crenças do Calvario, e que he a primeira a reconhecer a necessidade da religião em todas as circumstancias da vida humana, e que tanto verifica o corpo politico, que Montesquieu opina que hão perecido mais imperios pela corrupção dos costumes, do que pela violação das leis. A camara sabe que quanto mais livre deseja ser um povo, tanto mais se devem estreitar os laços religiosos e invocar o apoio dessa religião filha do céo, unica que pode unir os homens, porque só ella tem o poder de impôr a consciencia e aos espiritos. Eu bem sei, Sr. presidente, que o nosso estado de finanças não he lisongeiro, e que esse cancro se aggravou com a fatal guerra civil, esse o maior flagelo da sociedade (*apoiados*); mas tambem sei que alguma cousa mais se póde fazer em honra daquelle de quem recebemos todos os bens, e que está sempre prompto a dispensar com nosco os thesouros de sua divina munificencia; por conseguinte creio que não he incomportavel ao thesouro publico o accrescimo de 10 contos de rs. para ser applicados aos reparos das nossas igrejas; e quando por fatalidade isso não seja possivel, ao menos invocarei o apoio desta assembléa em favor de algumas emendas que se acham sobre a mesa, com preferencia á que consigna a dotação de tres contos de reis para a matriz de Ingazeira, para a consumação de sua obra. Desejava cordialmente que todas essas emendas fossem approvadas, porque sei que todas ellas se encaminham a beneficiar certas matrizes que, como a de Ingazeira, reclamam providencias mui promptas, sob pena de ficarem muitas freguezias sem igrejas, onde se invoque o santo nome de Deos. E nos estará ainda reservada essa calamidade?!

Eu me persuado, Sr. presidente, que devemos applicar o nosso maior zelo, e cuidado ás matrizes do interior da provincia; porquanto nós sabemos quam raros são os templos por esses sertões: muitas vezes succede que, desabando a respectiva matriz, o paracho não encontra uma só capella filial, para onde possa transportar os objectos sagrados, como se verificou ha pouco tempo em Tamaritinga; o que porém não he facil de acontecer nesta cidade, e nos seus arrebaldes, pela multiplicidade de capellas, e casas publicas de oração, graças á piedade dos nossos maiores. Avante, pois, com as obras começadas, e não realisemos a maxima do evangelho, fallando do que começou a edificar, e não pôde consumar: *cœpit edeficare, et non potuit consumare.*

Alguns senhores Deputados: -- Muito bem!

Vai a mesa e he appoiada a seguinte emenda.

Fica elevada a 30:000$000 rs. a quota consignada no art. 16.-- *Campos.*

O Sr. *Guedes de Mello*: -- Senhor presidente, eu não me proponho a sustentar duas emendas, que tambem tive a honra de mandar a meza, pelo lado religioso: seria muita temeridade da minha parte entrar na apreciação de uma materia tão melindrosa depois que dous illustres oradores que me precederam, acostumados a desenvolve-la um da cadeira do magisterio, e o outro da do Evangelho disseram quanto fôra para se desejar; mas tendo offerecido essas emendas ao orçamento, quasi certo de que ellas não serão aceitas, já previno á casa de que he esta uma occasião em que menos sentirei a sua rejeição. Primeiro que tudo direi que para a assembléa aprovar todas as emendas offerecidas ao art em discussão he necessario que augmente o quantitativo do orçamento, he preciso que eleve o algarismo do artigo a 30 contos de rs. esta he a minha idéa principal. Na sessão do anno passado quando se discutio este mesmo artigo consignando fundos para reparo das capellas móres, eu propuz que se elevasse o quantitativo a 40 contos de réis: a casa não quiz augmentar essa despeza; mas o que fez? Repartio o pouco quantitativo de 20 contos por certas e determinadas igrejas: coherente com os meus principios eu não pretendia concorrer com o meu voto para semelhante destribuição este anno, mas vendo alluirem tantas emendas nesse sentido, que já a quota do art estava com ellas esgotada, offereci as minhas emendas para que, se forem todas approvadas, tambem o sejam as minhas as quaes são em favor de igrejas que não considero menos carecedoras do auxilio do estado para manterem seu culto, do que todas essas que ahi estão deffendidas; e ao contrario, se por um mão fado que tem presidido sempre ás nossas divisões ecclesiasticas acontece, que muitas igrejas são creadas, digo muitas freguezias sem que nesses lugares haja um templo capaz de ser a matriz, posso dizer que a freguezia de Salgueiro está neste caso; e ou o Estado ha de fornecer meios para o acabamento de uma matriz que só está começada, ou os parochianos ficarão privados do unico lugar onde se convocam para os officios divinos; e então nesta segunda hypothese direi que he preferivel a suspenção dessa freguezia: porque de certo nada mais do que crear-se uma parochia e negar-lhe uma matriz. Em quanto á de Aguas-Bellas, tendo-se já concedido na sessão passada uma quantia para essa igreja, seria inutilizar a despeza o não continuar-se a consignação.

Entretanto Sr. presidente, confiando mais na discussão administrativa do governo da provincia para prover essas necessidades, do que n'estas mesmas informações, que me são transmittidas e que offereço a casa, não sentirei se forem rejeitadas minhas emendas ficando indivisa essa quota, para ter a devida applicação. O meu fim principal por tanto, e o unico de que me não desvio, he o de que se augmente o quantitativo do orçamento a 30 contos de réis pelo menos; e aproveito a occasião para dizer que nem por isso serei contradictorio com os principios de não augmentar o algarismo total do orçamento em verbas de despeza: a commissão forma o seu orçamento, e eu tambem formo o meu, e pois todas as vezes que eu negar o meu voto a algumas despezas do projecto, tenho feito uma economia, que no meu plano applico em favor de outras verbas: assim por exemplo tendo a commissão proposto a despesa de 15 contos de réis com a verba do art. 15 (subsidio para o theatro) votando eu como votei contra este artigo, economizei os quinze contos no meu orçamento; e d'esta economia tiro eu 10 contos para o art. 16, que está em discussão, e como ainda me fica um saldo de 5 contos, he opportuno dizer que os applico a construcção dos açudes para que dei o meu voto na sessão de hontem.

Por consequencia reduzindo a isto todas as minhas reflexões, limito-me a mandar uma emenda augmentando a consignação do art. 16

O *Sr. Barros Barreto*: --Dá as rasões porque entende que deve ser aprovada a emenda que consigna dous contos de réis para a conclusão da matriz do Bom-Jardim.

O Sr. Catanho: -- Sr. presidente, eu acho-me disposto a votar por todas as emendas que foram apresentadas nesta casa, porque vejo que todas ellas foram offerecidas pelos meus nobres companheiros em quem supponho a melhor boa fé e estou convencido, de que não haviam de fazer sem terem muito boas informações: não posso porém concordar com a opinião do nobre membro da commissão de orçamento, que disse que essas emendas foram apresentadas ou pelos filhos do lugar a que pertencem ou porque possuem um ou outro amigo nesse lugar! e lhes quer prestar esse serviço!.... Senhores, eu não faço essa injustiça aos meus collegas. Sim, Sr. presidente, não a commetterei por certo, porque vejo que muitas emendas foram offerecidas, procurando cada um justificar a que de si partio com boas rasões de conveniencia, sem se lembrar ninguem de economisar os dinheiros publicos para a factura das estradas e outras obras mais uteis Não posso tambem deixar de estranhar o procedimento daquelles que justificando o que de si partio julgam que só isso he util por ser obra sua; sendo tudo o mais inutil e contra a economia dos dinheiros publicos.

Senhores, devemos ser mais generosos para com os outros; por isso eu repitirei ainda aos nobres deputados que assim se exprimiram que façam melhor justiça aos outros seus collegas, para que outro tanto tenham delles.

O *Sr. Manoel Joaquim* dá um aparte.

O Orador: -- Eu estou-me referindo ao que se disse na casa.

Apresentei, Sr. presidente, tres emendas pedindo um conto de réis para cada uma dellas. Uma dessas emendas he para a matriz de Caruarú, essa matriz foi toda feita pelos esforços particulares e com os soccorros da população, no anno passado achava-se com o corpo da igreja e a capella-mór toda feita, faltando sómente os corredores e as sacristias, pedio-se a esta casa 2:000,000 de rs. que lhe foram concedidos.

Eu pesso ao Sr. tachigrapho que não deixe de tomar o meu discurso para ser publicado; visto que a casa parece prestar pouca attenção.

Na representação da irmandade da matriz de Caruarú está provado o destino que se deu a essa quota, e ve-se por ella que toda a matriz foi edificada pelos particulares.

Da mesma forma a matriz do Altinho que foi tão bem edificada pelos esforços dos particulares está com a capella-mór coberta, não se fez o corpo da igreja, faltando tambem os corredores. No anno passado se lhe deu 500,000 rs. pela presidencia da provincia, mas essa pequena quantia apenas servio para preparar as madeiras para coberta, que lhe falta ainda, o nobre deputado, Sr. Regueira Costa, alli esteve, e ao sahir deixou-a nesse estado, e proxima a fazer subir as madeiras para a referida coberta.

Neste estado se esta assembléa lhe negar um tão justo socorro, terá essa obra de arruinar-se pelo inverno; e perde-se um trabalho tão adiantado.

Tambem pedi 1:000,000 para a matriz da freguesia de Cimbres, que está no mesmo caso, se bem que não exista na casa uma representação sobre tal objecto, isto eu não sei se veio ou existe, mas o seu reverendo vigario fez-me sentir as necessidades dessa matriz e mostrou-me que a sua coberta está toda arruinada e não convém que a fique de todo.

Me parece, Sr. presidente, que esta casa não póde deixar de votar por essas emendas a não querer commetter uma injustiça.

Eu a acompanharei aos nobres deputados que mandaram uma emend á mesa para se augmentar a quota consignada no orçamento para o concerto e reparo das matrizes, porque, Sr. presidente, para despezas tão justas como as de que se trata não he muito augmentar-se a quota elevando-se a 3:000,000 réis. Não he isso um desfalque para as outras obras da provincia, que venha tanto prejudica-las.

Um desfalque por um anno de 5 ou 6:000,000 de réis, não he tão grande que cause receios de fazer paralisar as estradas e mais obras publicas, em cujo caso estão tambem as matrizes; e por isto espero que esta assembléa vote pelas minhas emendas.

Eu poderia dizer mais alguma cousa para as justificar, mas vejo que a casa está bastante fatigada, e por isso pouca attenção presta ás minhas palavras; deixo, pois, de continuar; e a assembléa votará como lhe parecer.

O Sr. Barros Barreto: -- Sr. presidente, sinto não achar-se na casa o honrado membro, o Sr. Baptista; porque pedindo a palavra, o meu proposito foi principalmente responder á algumas proposições por elle avançadas, as quaes poderiam talvez ser mal interpretadas e desta sorte por em duvida os meus sentimentos de piedade christã.

Ouvindo o brilhante discurso, ou para melhor dizer, a brilhante prelecção da historia do christianismo, com applicação aos conventos de frades e freiras, que fez ha pouco o honrado membro, eu suppuz que elle concluisse mandando á mesa uma emenda para que toda a receita da provincia fosse applicada á esses estabelecimentos...

Um Sr. deputado: -- Não, que elle não he exclusivista.

Porque do contrario, não são bem cabidas as suas reflexões, quando se trata dos reparos das matrizes capellas mores, á menos que ellas não tivessem por fim authorisar algumas proposições lançadas pelo honrado membro para offender-me, o que eu lhe não faço a injustiça de suppor...

O *Sr. Baptista*: -- Eu não me referi ao nobre deputado, e disse logo que não se entendesse o que eu dizia com o nobre deputado.

O Sr. *Barros Barreto*: -- Eu não disse que o nobre deputado se dirigira á mim; digo sim que não foi bem cabida a sua proposição, porque eu tambem digo -- que vão além da selvajeria os que fazem guerra áquellas que buscam claustro abrigar-se das miserias mundanas. Portanto, sem dizer que fosse da intenção do nobre deputado offender-me, não me pareceram bem cabidas as suas proposições.

Sr. Presidente eu continuo á votar contra a emenda do nobre deputado e contra todas as que estiverem sobre a meza nas mesmas circumstancias que a d'elle; isto he, vindo como emenda ao art 16. Attenda o honrado membro que discute-se o art. 16 do projecto de lei de orçamento provincial, e que este artigo tracta dos reparos das matrizes e capella mores. Quando tratar-se da verba soccorros de beneficencia -- mande o honrado membro a sua emenda consignando 50 contos ou quanto lhe parecer para o recolhimento da conceição de Iguarassú que será muito bem cabida; mas enchertala no art. 16, não me parece conveniente, nem rasoavel.

Vê pois o honrado membro que está bem longe de mim contestar a de dar-se proteção a essas necessitadas; e nem foi isso o que eu fiz, quando disse que votava contra a sua emenda.

Sr. Presidente, o honrado membro da commissão de orçamento disse-nos que a excepção á favor da matriz de S. José d'esta cidade, fôra estabelecida por have-la lembrado o Exm. presidente da provincia em seu relatoria; disse-nos mais que era preciso acabar-se aquella obra.

O Sr. *Carneiro da Cunha*; -- Eu dice que a necessidade estava provada.

O Sr. *Barros Barreto*: --- Está tão provada como a de outras muitas matrizes e menos do que a da de S. Amaro de Jaboatão; porque a freguezia de S. José d'esta cidade tem as Igrejas de N. S. do Terço, de S. José, dos Martirios e creio que a de S. Pedro tambem, cada uma d'ellas muito decente para servir de matriz; no entanto que a povoação de S. Amaro e outras muitas não tem nem uma Igreja decentemente acabada para este fim.

Senhor presidente, eu expuz já a casa as circumstancias em que achava-se a matriz de Santo Amaro de Jaboatão; e insisto ainda em chamar attenção da casa sobre a necessidade de aprovar ella a minha emenda, visto ter ella por fim consignar 2 contos de réis para conclusão de uma obra, que, feita a primeira vez a expensas dos particulares, está quasi no seu remate por falta de auxilio dos cofres publicos, feita pela segunda vez, ainda a custa dos particulares, pouco lhes falta para chegar a conclusão; e nestas circumstancias, será muito, senhores, que esta assembléa vote uma quota necessaria para conclusão desta matriz?

O Sr. *José Pedro* dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. *Paes Barreto*: -- O nobre deputado sabe, que em o anno passado eu estive nestas idéas; não quiz mandar emenda neste sentido, e o resultado foi ver eu aquota marcada absorvida por 6 ou 7 matrizes, ficando as mais e entre ellas a de Santo Amaro, sem cousa alguma.

Voto, portanto, Sr. presidente, contra todas as emendas, que não estiverem nas mesmas circumstancias que a que eu tive a honra de submetter a aprovação da casa.

O Sr. Aguiar Faz algumas reflexões.

Consultada a casa concede, que o Sr. deputado retire a sua emenda.

Encerrada a discussão, foi o artigo approvado com as emendas offerecidas, exceptuadas as dos Srs. Mello Rego, Catanho, Barros Falcão, Guedes de Mello, Castro Leão, Queiroz Fonseca, sobre a matriz de Iguarassu', e Pinto de Campos a respeito da matriz de Itamaracá, e augmento da consignação deste artigo.

Em seguida entraram em discussão e foram approvados os seguintes artigos:

Art. 17. Com o corpo de policia a saber:

1. Com os soldos fardamentos, gratificaçõas, cavalgaduras, forragens e transportes 158:536$320

2. Com armamento e equipamento 2:000$000

3. Com agua e luz para os quarteis do corpo e dos destacamentos 2:000$000

4. Com o supprimento para o curativo das praças 4:000$000

Art. 18. Com a illuminação publica 59:292$000

Art. 19. Com o hosdital de caridade 10:000$000

§ Unico. Com o aluguel e reparo da casa 2:000$000

Art. 20. *Com* o hospital dos lazaros 3:000$000

Art. 21. *Com* os expostos. 3:500$000

Art. 22. *Com* o sustento e curativo dos presos pobres 10:000$000

Vai a mesa o seguinte artigo additivo:

« Com as recolhidas do convento da Soledade de Goianna 600 000 rs. -- *Aguiar.* »

Julgando-se discuttido he submettido a votação e approvado.

São approvados tambem sem discussão os seguintes artigos:

Art. 23 Com os coadjuctores das freguezias 5:700$000

Art. 24. Com o guizamento e fabricas das matrizes 1:737$000

Entra em dissão o seguinte artigo;

Art. 25. Com os religiosos capuchinos 864$000

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Em lugar de 864,000 rs. --diga-se 1:000,000 de rs. -- *Guedes de Mello.*,,

He approvado o artigo e rejeitada a emenda.

Logo depois são approvados sem discussão os seguintes artigos.

Art. 26. Com o recolhimento da Conceição de Olinda 500$000

Art. 27. Com a thesouraria da fazenda provincial, a saber:

§ 1. Com o inspector, secretario, porteiro e continuo 4:400$000

§ 2. Com o procurador fiscal, seus ajudantes, escrivão dos feitos da fazenda, solicitader e officiaes de justiça 2:447$000

§ 3. *Com* as quatro primeiras secções 12:750$000

§ 4. *Com* a quinta secção a saber:

Com o consulado 18:818999

Com os collectores e promotores fiscaes 8.913$000

Com as tres agencias 7:098$000

Com a capatazia 1:630$000

§ 5 Com o expediente da secretaria, das quatro primeiras secções, e do consulado, e asseio das respectivas casas 1:800$000

Art. 28. Com os aposentados 7:835$206

Art. 29. Com os jubilados 12:491$079

Entra em discussão o artigo 30.

Art. 30. Com o pagamento da divida do P. Jeronymo Barreiros Rangel com o abate de 15 por cento 6:330$818

Depois de brevissimas reflexões do Sr. Baptista em opposição ao artigo, e dos senhores José Pedro e Manoel Cavalcanti em defeza.

Vai á mesa e he apoiada para entrar em discussão a seguinte emenda.:

" Supprima-se o artigo. -- *Baptista.* ,,

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE ABRIL DE 1851.

Os trabalhos da assembléa na sessão de hoje foram os seguintes: terceira e ultima discussão de uma emenda offerecida ao projecto n. 7, a qual foi approvada: ultima discussão do projecto n. 19, ao qual foi offerecida uma emenda que ficou reservada para ser ultimamente apreciada na forma do regimento: continuação da segunda discussão do projecto de orçamento municipal, que chegou ao art. 10 exclusive, sendo que o art. 3º fôra approvado com uma emenda do Sr. Vellez, decretando a construcção de uma ponte no Rio Doce no lugar denominado Passagem, entretanto que ficara adiada por empate na votação outra emenda do mesmo Sr., para que aquella ponte se faça por meio de um emprestimo feito pelos cofres provinciaes, ficando hypothecado ao pagamento do mesmo o rendimento do imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado consumido no municipio:

Nada mais occorreu, e para ordem do dia foi designada a continuação da de hoje.

COMMUNICADO.

A tabella dos emolumentos da secretaria do governo Discussaõ havida na assembléa provincial etc. etc.

Como se vê do « *Diario* » do dia 12 veio á discussão na assembléa provincial na sessão de 5 do corrente a tabella dos emolumentos da secretaria do governo, e a alteração, que se diz feita pela presidencia.

O acto da presidencia he-- *nullo, irrito, e illegal* no entender de um illustre deputado; e na opinião de outro he-- contrario á *decencia honestidade, e propria dignidade*; uma *extorsaõ* emfim, a que a assembléa devia manifestar *sua reprovação*.

O acto assim qualificado tendo a data do 1.º de agosto de 1849 -- está visto que partio da administração do Exm. Sr. Senador e Conselheiro de Estado H H Carneiro Leão. Se esta circunstancia por um lado induz a supposição de que não foi encarada a questão debaixo de seo verdadeiro ponto de vista, por quanto difficilmente se acreditara que o Exm. Sr. Honorio praticasse um acto, que podesse prestar-se á semelhante qualificação, por outro lado nos adverte da impressão, que sem duvida causou na casa a arguimentação dos illustres deputados á que nos temos refferido pois que em uma assembléa donde sahio um voto de felicitação tão justamente merecido pelo administrador, que tantos e tão relevantes serviços prestou á esta provincia em uma assembléa onde elle conta tantos tão leaes e tão dedicados amigos nem uma só voz se levantou para defende-lo.

Somos do numero dos que pensão, que ainda aos adversarios, quando no poder, devem as censuras ser acompanhadas de cautellas, que ressalvem a reputação do homem, e o prestigio da auctoridade. Um voto de censura a um alto funcionario --- he muito: um voto de reprovação --- he demais. Antes pois que passe em julgado a injusta sentença, seja-nos permittido recorrer della para os proprios juizes Se infelizmente nossa pouca habilidade der lugar a que não tiremos todo o partido da bondade da causa, que defendemos, sirvão ao menos nossas expressões de protesto contra a qualificação dada ao acto de um dos nossos mais notaveis homens de estado.

Poderamos tomando, um por um, os argumentos dos illustres deputados mostrar a improcedencia delles, e até a inexactidão com que os factos foram referidos, mas para o nosso proposito entendemos bastante expôr por nossa vez os factos com rigorosa exactidão e os fundamentos do acto arguido, para vêr-se tão clara como a luz do meio dia a injustiça da censura.

Pela lei de 14 de junho de 1831, que marcou as attribuições da regencia passou para os presidentes nas provincias o provimento de diversos empregos civis e eclesiasticos, que d antes competia ao governo geral; não mencionando as tabellas das secretarias das presidencias taes actos declarou a resolução de 25 de outubro do mesmo anno, que continuariam a pagar os mesmos emolumentos, e que fossem arrecadados nas secretarias das provincias á beneficio dos respectivos officiaes. Para ter effeito esta disposição veio remettida para esta provincia com aviso de 19 de novembro de 1831 a tabella de emolumentos da secretaria da justiça, e com aviso de 10 de março de 1832 a da secretaria do imperio. Como se vê da exposição não se tratou da regular senão a arrecadação dos emolumentos pelo provimento d'aquelles empregos, que durante a menoridade passava a ser feito nas provincias; tratou-se sómente de actos novos nas provincias, e para os quaes nellas não havia então regra, por que ahi não erão praticados Os emolumentos pelos demais actos já estavam desde muitos annos regulados, e pelo mesmo modo, pelas tabellas das secretarias de estado. Os emolumentos dos passpportes (especia que mereceo a attenção de um dos illustres depu-

tados) não só eram arrecadados por aquellas tabellas como applicadas aos offi iaes da secretaria de estado dos nego ios da Marinha, sendo para isso recolhidos á junta da fazenda em virtude do aviso no 1.º de agosto de 1808. e só depois da resolução de 8 de junho de 1831, he que fi ou parten endo aos officiaes das secretarias das repectivas provincias a terca parte dos ditos emolumentos, sendo as duas outras partes adjudi adas á fazenda publica para as despezas dos exemplares, em quanto nas provincias não se providenciasse sobre a sua impressão.

A Lei Provincial n. 28 de 12 de Junho de 1836 auctorisou o pres ent da provincia a organizar a secretaria, deter inar o numero dos empregados precisos, e arbitrar os seos ordenados, da do-lhes logo exercicio, e sub ne tendo tudo á assemblea provincil na sessão futura. Em virtude d'esta auctorizacão, alem do mais organisou-se em 1837 uma tabella dos emolumentos, o que levado ao conhecimento da assemblea provincial determinou-se no artigo quarto da Lei do orçamento d'esse anno ficar approvada a tabella que marcou os ordenados da repartição, com as alterações porem de não serem providos, quando vagassem os dous escripturarios, nem o amanuense da salla de ordens: o dinheiro para o servente ser entregue ao porteiro para o aceio da casa; *e continuarem os empregados á perceber os emolumento anteriores á Lei provincial de 12de Junho de 1836.*

Esta disposição entendeo-se ser annua, tanto assim, que a Lei do orçamento do anno seguinte (1838) julgou necessario declara-la em inteiro vigor. Com excepção do anno de 1843, em que nada se dispoz, e do anno de 1848, em que se auctorisou o presidente da provincia á reformar a repartição como conviesse ao serviço publico, em todos os outros até a prezente data se tem tratado na lei do orçamento dos fallados emolumentos, mas somente para regular a partilha, incluindo-se em um anno uns empregados, excluindo-se outros, logo no seguinte revogando-se essa partilha &, &. Até no anno de 1844 se organisou uma tabella da *partilha* que foi revogada no de 1845.

Occupando-se com o fica exposto as leis do orçamento posteriores ao anno de 1837 somente em destribuir os emolumentos sem fixa-los, he rigorozamente logica a deducção de que a regra para a arrecadação dos emolumentos está n'aquella lei, que os assim-os empregados da secretaria continuarão á perceber os emolumentos anteriores á lei provincial de 12 de junho de 1836. E quaes serão esses emolumentos? os marcados para os empregados das secretarias de estado. Temos pois que a lei em vigor precritua que a secretaria da presidencia se regule na arrecadação dos emolumentos pela tabella das secretarias de estado para actos semelhantes.

O Exm. Sr Honorio assim o entendeo, e entendeo muito bem Não alterou á seo arbitrio, como parece deduzir-se da discussão havida na assemblea provincial, a tabella da secretaria, simplesmente a poz em conformidade com a da secretaria do estado, incluindo os emolumentos, que ali se arrecadão por actos, que não estavão mencionados nas tabellas que acompanharão os avisos, de que á principio fallamos, ou para os quaes no correr dos annos estavão alteradas competentemente as respectivas tabellas. Assim he patente á todas as luzes, que o Exm. Sr. Honorio nada mais fez do que expedir uma ordem adequada para a boa do art. 4. execução da lei provincial n. 39 de 9 de junho de 1837. vigorada pelas subsequentes, que marca para a secretaria da presidencia os mesmos emolumentos, que se arrecadão nas secretarias de estado. Nada mais fez do que exercitar muito discretamente a atribuição, que lhe conferia o § 4. do art. 24 da lei constitucional de 12 de agosto de 1834, e do que não tinha que dar contas.

E não deixaremos de acrescentar que sendo o acto, de que temos tratado, praticado no 1.º de agosto de 1849, oito mezes depois, se reunio a assemblea provincial, funccionou por quasi tres mezes, e não só não appareceo reclamação alguma, como no § 1º. do art. 3º. da lei n. 261 de 28 de junho de 1850 se lê-com os empregados, (os da secretaria,) sendo divididos os emolumentos pelo secretario, official maior, &. Que emolumentos erão estes? os que constavão da tabella em voga. Nem se diga, que a assemblea ignorava o occorrido a tantos mezes Se esse acto era como se pinta, um-escandolo uma-extorção-não o podia ignorar a aessemblea provincial, zelozos, como reconhecidamente são do bem publico seos illus-tres membros; e de mais alguns d'elles de tudo perfeitamente estavão intirados; Como pois hoje se pode dizer que o acto he —irrito, nullo, illegal, indecente, deshonesto, huma extorsão em fim ? ! ! ! E demos que assim fosse, e que as modificações taes que tornavão-se de um onus extraordinario todos quantos tem qual quer pretenção pela secretaria da presidencia, como asseverou uma illustre deputado: e ouvira dise-lo, e deixar ao mesmo tempo as cousas no *estatu quo* se ha ex orsam, se ha vexame seria melhor rever-se a tabella nas vista de conciliar os interesses publico com os commodos das partes como propoz o ultimo relatorio da presidencia.

Fa a semear a desconfiança contra a actualida e, para d sacreditar os h mnes que governão ou n fluem a fa or da politica dominante, ha aqi por todas as provincias *apostolos* exclusivamente encarregados d'essa missão, bem dispensavel era que estes recebessem auxilios d'aquelles ainda que involuntariamente prestado, como devemos acreditar.

Temos concluido. Agora decidão os juizes em que nos louvamos: decida o publico.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15 . . . . 11:213,672

Descarregam hoje 16 de abril.

Brigue -- *Brilhante* -- carvão.
Barca -- *Gustaf* -- idem.
Brigue -- *James* -- ferro e taixas.
Brigue -- *Emma* -- bacalhao.
Patacho -- *Joanna* -- cimento.

CONSULADO GERAL.

Abril.

Rendimento do dia 1 a 14	50:542,096
Idem do dia 15	3:098,452
	53:640,548

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	1:867,420
Idem do dia 14	82,158
	1:949,578

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 15.

Maceió, brigue nacional *Duque de Victoria*, de 222 toneladas: conduz o seguinte: 6 canôas de areia e 275 arrobas de carne secca.

Trieste, brigue dinamarquez *Donnebrog*, de 285 toneladas: conduz o seguinte: 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Philadelphia, brigue-escuna americano *R F Loper*, de 298 toneladas: conduz o seguinte: 2,000 saccos com 11,519 arrobas e 11 libras de assucar e 1,000 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 15. 705,400

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15. . . . . . 1:613,311

Movimento do porto.

Navios entrado no dia 15

Camaragibe -- 2 dias, hiate nacional *Hono, Dest'no*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar Passageiros, os Brasileiros José Joaquim de Oliveira, João José Bezerra e o Portuguez Manoel Domingos Moreira.

San David -- 60 dias, brigue inglez *Leda*, de 200 toneladas, capitão William Duncan, equipagem 10, carga carvão; a ordem.

Buenos Ayres -- 21 dias, brigue hespanhol *Caceque*, de 160 toneladas, capitão Buenaventura Austrick, equipagem 12, em lastro; a Amorim Irmãos.

Parahiba -- 3 dias, hiate nacional *N. S. das Neves* de 20 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga tóros a Justino da Silva Boa Vista

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste -- Brigue dinamarquez *Dannebrog*, capitão P. Mogonsen, equipagem 10, carga assucar.

Portos do norte -- Vapor *Pernambucana*, commandante João H. Otten. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: José Antonio Pereira de Magalhães.

Observações.

Entrou da commissão o brigue-escuna nacional de guerra *Canopo*, commandante o primeiro tenente Christa d'Ouro.

O brigue inglez *Emma*, capitão John Towell, que chegou a 12 do corrente, seguio para a Bahia com a mesma carga que trouxe.

EDITAL

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio neste termo por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. juiz de direito interino da segunda vara do crime da comarca do Recife, me foi participado ter convocado para o dia 26 do corrente mez de abril a primeira sessão ordinaria deste termo, cujo sorteamento teve lugar no dia 12 do corrente, e para a qual sahiram sorteados os 48 juizes de facto que se seguem:

José Xavier Faustino Ramos, João Vieira Lima, Manoel José de Oliveira Lima, Antonio Bernardo de Araujo Pinheiro, Francisco de Paula Gonçalves da Silva, Dr. José Francisco de Paiva, Dr. Francisco do Rego Barros Barreto, Antonio José Gomes do Correio, Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, Ignacio Francisco da Silva, Antonio José Duarte, José Rabello Padilha, José Marques da Costa Soares, Joaquim Viegas, João Carneiro Rodrigues Campello, João dos Santos Porto, Guilherme dos Santos Sases, Bruno Antonio de Serpa Brandão, Dr. João Augusto de Souza Leão, Dr. João José Pinto, Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, Dr. João Domingues da Silva, Joaquim Correia de Araujo, Antonio Francisco Paes de Mello Barreto, Dr Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond, João José Lopes, Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Francisco de Pinho Borges, Ignacio José d'Assumpção, Manoel Antonio de Souza Mattos, Dr. Vicente Jeronymo Wanderley, Vicente Ferreira da Paz, Silvano Thomaz de Souza Magalhães, Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello, Francisco Gonçalves de Moraes, Antonio José Teixeira Castro, Francisco Joaquim de Menezes, Joaquim Ribeiro Pontes, José Joaquim Umbelino de Miranda, Filippe Duarte Pereira, Antonio Rodrigues Lima, Manoel Gonçalves da Silva, Antonio de Sá Leitão, João Francisco Bastos, Thomaz de Carvalho Soares Brandão, Luiz Francisco de Barros Rego, José Faustino Porto, Francisco Rodrigues Cardozo de Barros.

Os quaes hão de servir na dita sessão, para o que são pelo presente edital convidados, assim como todos os interessados.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos desta cidade e seu termo. Eu, Aprigio José da Silva, escrivão interino o escrevi.—*José Raymundo da Costa Menezes.*

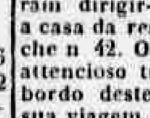
Declarações.

-- Francisco de Paula e Silva, escripturario da segunda secção do consulado provincial, faz sciente aos senhores proprietarios dos predios urbanos do bairro da Boa Vista, ou a quem interessar, que no dia 16 do corrente mez principia a fazer a collecta das decimas do dito bairro, para o corrente anno de 1851. Recife, 15 de abril de 1851.

-- Cartas seguras existentes na administração do correio para os Srs. Antonio Lopes Rodrigues Sobreiro, Feliciano de Souza e Aguiar, Francisco Antonio Vieira da Silva, Joaquim Ferreira Carneiro, João Ladislão Japiassu Figueiredo e Mello, João de Sá Cavalcanti de Albuquerque, José Antonio Franco Lima, José Pedro Vellozo da Silveira, Luiz Furtunato Mendes, Manoel de Araujo Castro, Pedro Marinho Falcão, Rosalinda Maria da Conceição:

Avisos maritimos.

Agencia da companhia dos paquetes inglezes a vapor.



O vapor *Medway* deve aqui chegar de volta dos portos do sul no dia 16 do corrente, e no mesmo dia seguirá para a Inglaterra fazendo escala pelos portos já annunciados: as pessoas que ainda quizerem tomar passagem no mesmo para qualquer dos portos em que o mesmo vapor tenha de tocar, queiram dirigir-se com a necessaria antecedencia a casa da respectiva agencia na rua do Trapiche n 42. Os excellentes commodos, asseio e attencioso tratamento, que se encontram a bordo destes vapores, unidos a brevidade de sua viagem, são circumstancias tão ponderosas, que por si só fazem toda a recommendação e garantia aquelles senhores que desejarem fazer uma commoda e breve viagem.

-- Muito breve deve chegar do Rio de Janeiro o brigue portuguez *Oliveira* com destino á ilha de S. Miguel, e como já tenha parte da carga prompta, pouca demora poderá ter; por isso quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, deve entender-se com antecedencia na rua da Madre de Deos numero 36.

Maranhão e Pará.

Espera-se neste porto, por estes dias, do da Bahia, o brigue-escuna nacional *Arcellina*, que traz a seu bordo a maior parte da carga para aquelles portos; tenciona-se que demore mui poucos dias para acabar de carregar: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Para Lisbôa sahe por todo o mez de abril o brigue portuguez *Conceição de Maria*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro sahe breve a galeota *SS. Trindade*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Ceará sahe até o fim do corrente mez a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza, por ter o seu carregamento quasi completo: quem na mesma ainda quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Leilão.

-- Leilão que faz João Tavares Cordeiro de 100 caixas com massas: quarta-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, travessa da Madre de Deos n. 9.

Avisos diversos.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O thesoureiro da mesma faz sciente a todos os seus irmãos, que a irmandade tem de assistir a todos os actos da Semana Santa, no convento de S. Francisco, para cujo fim lhes roga as suas assistencias ás horas do costume; assim como pede encarecidamente que aquelles que por qualquer motivo não possam comparecer, lhe façam entrega das capas que seu poder tiverem, para que aquelles que as não tem se poderem utilisar, e assim tornar-se mais brilhante o actos; adverte-se que a entrega das mesmas capas deve ser feita em casa do thesoureiro, na praça da Independencia n. 26.

-- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, fazem-se pasteis de carne de porco, feitio de nariz, de muito bom folhado, doces seccos e de caldas, bandejas de bolinhos enfeitadas, com o melhor gosto e perfeição, podins, tortas, pastelões, doces d'ovos, pão-de-lós enfeitados com alfinins, e tudo o mais quanto for appetecivel para uma sobremesa.

-- Desappareceu no dia 14 do corrente um preto crioulo, de 22 annos, altura ordinaria, cheio do corpo, dentes limados e finos, maçãs do rosto um pouco altas, côr vermelha, não tem unhas nos dedos grandes dos pés e olhos um pouco amortecidos; quando faz força enverga os pés para dentro: levou camisa e calça de algodão azul mesclado e chapéo de palha dos da moda: quem o pegar, leve-o a rua de S. Francisco, sobrado n. 16, segundo andar, ou na estrada nova, adiante da Magdalena, primeira casa azul, onde se pagará com generosidade todo o trabalho.

-- Precisa-se de uma ama idosa, que saiba engommar e cozinhar para dous homens: no Aterro da Boa Vista n. 70.

-- Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, padaria do Valença.

-- Lava-se e engomma-se roupa de toda a qualidade com presteza e perfeição: no Becco Largo do Recife, sobrado n. 1, primeiro andar, por cima do charuteiro.

-- Roga-se ao Sr. Manoel José Henriques, morador no seu engenho Cumbe, na comarca do Bonito, que quanto antes mande no engenho Tamataúpe de Flores, a negocio que S. S. não ignora.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua da Gloria da Boa Vista n. 114 Na mesma casa precisa-se de um homem para trabalhar em refinação.

-- Na rua Nova n. 69, precisa-se fallar ao Sr. Costa Rego, vendedor de bilhetes de loterias.

-- O guardião do convento de S. Antonio, tendo de fazer a procissão da Ressurreição, avisa ao respeitavel publico, que tem de faze-la seguir pelas ruas da Cadeia, Crespo, Queimado, pateo do Livramento, rua Direita, Agoas Verdes, pateo do Carmo, rua das Flores, Nova, Cabuga, praça da União, rua das Cruzes e de S. Francisco.

-- Francisco Raymundo Caminha faz sciente ao publico, que de hoje em diante se assignara por Francisco Firmino Monteiro.

-- Carlos Forster Junior, cidadão americano, retira-se para os Estados Unidos.

No dia 8 para 9 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu o preto Paulo, de nação Congo, de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, rosto um tanto largo, beiços grossos, bocca grande, nariz chato, cabellos grandes, com falta na corôa da cabeça proveniente de carregar peso, falla um tanto fina e descançada, e em certas perguntas usa da resposta senhor sim, ou senhor não, no andar ginga um tanto com as pernas trocando-as para um e outro lado, bebe garapa e ago'ardente; levou calça de casimira azul ferrete com listras ao comprido e atravessadas formando quadros, camisa de madapolão e chapéo de pello preto. Este escravo foi de Antonio Joaquim, morador em Fóra de Portas, e com tenda de sapateiro na rua da Cacimba, tendo o escravo principios do mesmo officio: roga-se a quem o pegar de o levar a seu senhor, abaixo assignado, que pagará todas as despezas generosamente, na rua da Cruz do Recife n. 63, on atras do theatro velho, armazem que se vende taboas de pinho, no qual serviço sempre estava o mesmo escravo occupado.

Joaquim Lopes de Almeida.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 25: a tratar na loja do mesmo sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife n. 42, com Antonio V. da Silva Barroca.

-- Bernardo Leite Peixoto Gueimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude.

-- Precisa-se de uma ama, que engomme bem e lave, sómente para esse fim: na rua Augusta n. 3.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para ensinar meninos fóra da praça ou em qualquer engenho, do que tem bastante pratica em primeiras lettras e linguas nacional: qualquer pai de familia que do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rozario n. 11, ou annuncie.

Theatro de Apollo.

Baile mascarado em 19 do corrente.

Os Srs. socios queiram mandar receber os seus bilhetes de ingresso nos dias 16 e 17 a e ao meio-dia, na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua do Rangel, defronte da botica: a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- O Illm. Sr. tenente-coronel José Luiz Beltrão Mavignier, queira por obsequio apparecer na rua da Madre de Deos n. 34, segundo andar a certo negocio.

Attenção!

No cáes do Collegio ou Passeio Publico lava-se roupa com toda perfeição e por modico preço, advertindo que he quarada em cima dos bancos e dos frades de pedra que alli estão collocados: quem se quizer utilisar da presteza e mais requesitos, appareça a todas as horas do dia que será bem servido. No mesmo lugar se faz despejo a todas as horas do dia e da noite, por ficar mais commodo aos conductores do tal elexir, quem duvidar compareça as horas que bem quizer que sera servido igualmente. *O João.*

-- Roga-se a quem teve a habilidade de domesticar o *Roxinol Italiano*, fazer que elle conte as variações de rodas e outras pessoas que tem cantado o *Roxinol da Hyberia* para assim poder o respeitavel apreciar o merito desses dous *roxinois*. O galhofeiro xexes da E. será o arbitro final para decidir do merecimento dos cantores plumicos. *O Abutre.*

-- Previne-se ao publico, e especialmente ao Sr. Dr. J. A. Souza Beltrão de A. Pereira que a casa da rua da Concordia de Manoel Ignacio das Candeias se acha hypothecada ao abaixo assignado, registrada competentemente no cartorio das hypothecas. Recife, 15 de abril de 1851.—*Galdino João Jacintho da Cunha.*

-- Joaquim Alves da Cunha retira-se para fóra do imperio.

-- Anna Joaquina da Costa Braga vai á Portugal tratar de sua saude, levando em sua companhia uma sua filha de nome Antonia Ferreira de Jesus.

-- Perdeu-se do poder do abaixo assignado o quarto do bilhete da primeira loteria da sociedade -- Amante da Instrucção -- da imperial cidade de Nictheroy do Rio de Janeiro n. 3145: roga-se, portanto, aos Srs cautelistas ou vendedores de bilhetes nesta provincia que não façam negocio algum com o dito quarto, caso tenha de sahir premiado. -- *João Fernandes Parente Vianna.*

-- João dos Santos Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel Caetano da Motta retira-se para a Europa a tratar de sua saúde.

-- José Alves de Moraes retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel Alves Guerra Junior embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nome Luiza.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita n. 82.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz certo, que desde o 1.º do corrente abril entrou o tempo da revisão.

-- Os Srs. padre Antonio José Gomes de Brito, José Antonio Correia Gomes, João Francisco Ferreira de Magalhães, Antonio Francisco Dias, João Antonio Martins Braga, André Alves da Fonseca Junior, Manoel Francisco das Chagas, João Pereira do Lago Braga, Thomé Francisco da Costa e Antonio Barboza Cordeiro de Gusmão, queiram dirigir-se a rua do Crespo n. 10, a fim de tratar-se de negocio que não ignoram.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo de commercio, que, desde o dia 11 de março do corrente anno, está na posse do trapiche denominado da Companhia, por escriptura publica de arrendamento que celebrou com a proprietaria do mesmo trapiche; e bem assim, que o Sr. Luiz Antonio Rodrigues de Almeida não tem ingerencia alguma no dito trapiche, sendo o abaixo assignado a unica pessoa com quem se deverão entender a respeito de qualquer negocio relativo ao trapiche. -- *José Velloso Soares.*

-- No dia 5 de abril proximo futuro, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo de Olinda, se ha de arrematar de arrendamento o engenho Forno da Cal, avaliado em 1.000,000 rs. annual, a requerimento da proprietaria, por si, e como tutora de seus filhos: quem quizer lançar compareça competentemente habilitado no referido dia, as dez horas, por ser a ultima praça.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos robustos, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar

-- Compram-se duas vaccas mansas, com crias novas, e que sejam acostumadas ao pasto: quem as tiver, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 38, ou annuncie.

-- Compra-se a *Borboleta*, periodico da Bahia, de n. 1 a 37: na travessa do Rozario, encadernação n. 2.

Vendas.

— Vendem-se uns pequenos livrinhos de Semana Santa, contendo todos os dias da mesma semana, por 1,600 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa ouDrado.

-- Vende-se uma preta de nação bonita figura, de 18 annos, que engomma, cozinha e faz pão-de-ló e bollos de bacia: atrás dos Martyrios, rua do Caldeireiro n. 46.

Baile de mascaras.

Chegou hontem pelo vapor um pequeno numero de mascaras de arame, que se estão vendendo muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar.

Livros para a semana santa.

O *Christão Devoto*, contendo as principaes devoções para empregar o tempo santamente, com o officio da Immaculada Conceição e os officios que a igreja costuma celebrar na manhãa de Domingo de Ramos até Sabbado de Aleluia 1 vol.	2,000
Manual da semana santa contendo todos os officios para se rezar pela semana santa acompanhado de meditações para explicação das trevas, lavapés, e adoração da Cruz com ricas estampas, 1 vol. grosso dourado	8,000
Officio da semana santa, segundo a forma do missal e breviario romano	4,000
Exercicios da via-sacra	1,500
Gemidos da mãi de Deos afflictos ou estimulos de compaixão das suas dores	1,500
Manual da missa e da confissão	5,000
Relicario Angelico de Jesus Christo	1,200
Auto da Paixão de Jesus Christo	320

Vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se uma escrava boa engommadeira e cozinheira, moça e de bonita figura: na rua do Rangel n. 56.

-- Vendem-se na rua estreita do Rozario n. 8, os seguintes livros: Zeiller, Espirito do Christianismo, Breviarios Romanos, Leis do Imperio, Collegio abreviado, Geometria de Euclides e La Croix

-- Vende-se um preto muito robusto e possante para todo e qualquer serviço, com idade de 20 annos e linda figura: quem pretender, dirija-se a rua Augusta casa terrea defronte da de n. 18.

Joias modernas.

Simão Luiz e Norat, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de receber um novo sortimento das seguintes joias: relogios de ouro de patente, de prata e dourados, selindres horizontaes muito superior, ditos para senhora gravados com diamantes e perolas finas e esmaltados, um sortimento de pulçeiras de ouro e de brilhantes das mais modernas que tem vindo de Paris, assim como adereços, flores e brincos de brilhante, bichas, botões e memorias, tudo do melhor gosto, as quaes vende-se mais em conta que he possivel, e afiança-se a qualidade. Na mesma casa compra-se e troca-se qualquer objecto de ouro e prata velho e pedras: na rua do Trapiche n. 9, Hotel Francisco.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas, vendem-se os mui afortunados meios bilhetes e cautelas da decima-quarta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma, e a sorte de 10:000,000 rs. da vigesima-sexta loteria do Monte Pio sahio no numero 1456, a qual foi vendida em cautelas.

Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Na rua do Cabugá n. 12.

Loja de F. A. Simões, ha chegado um sortimento de franjas muito bonitas, tanta branca como de cores, muito proprias para cortinados?

Remos de faia de 10 até 22 pés.

Vendem-se na rua da Cruz armazem n. 13.

-- Vendem-se luvas de pellica muito superiores de ponto inglez, ditas pretas de seda e de cores para homem, ditas de pellica e torçal para senhora, ditas de torçal para menina, bicos adamascados muito finos de diversas larguras, tramoias bordadas para toalhas, agulhas francezas em caixas e em carteiras, linhas em carriteis de 200 jardas muito superiores de n. 16 a 50: na rua do Cabugá n. 12, loja de miudezas confronte a rua das Larangeiras.

-- Vende-se um preto de meia idade, proprio para o serviço de campo, por preço muito commodo: na rua da Praia n. 49.

-- Vende-se um lindo moleque de 16 a 17 annos, proprio para pagem: na rua da Praia numero 5.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-quarta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja está patente a lista da vigesima sexta do Monte Pio.

Aos lavradores de cannas.

Vendem-se para liquidação de dividas no engenho Dromedario sito na freguezia da Escada, 34 bois manços, 14 quartãos de cangalha escolhidos e fortes, e algumas vaccas do pasto, paridas e solteiras, assim como vende-se uma safra de cannas para 1600 pães de assucar de lavrador, tambem se offerece o mesmo sitio, que tem bons commodos e capacidade para o trabalho de 16 a 20 escravos, e he de optima producção o terreno dos partidos do mesmo sitio: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho que achará com quem tratar.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

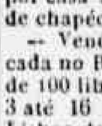
Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-quarta loteria a beneficio do Theatro de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troco dos que tem a venda, e tambem se mostram as listas.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua do Queimado loja n. 18, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-quarta loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor, Assim como na mesma loja existe a lista da vigesima-sexta do Monte Pio.

-- Vendem-se enxadas calçadas de aço, ditas do Porto, bem como chaleiras e panellas forradas de porcelana, tudo por modico preço e de superior qualidade: na loja de ferragens na rua Nova n. 25, quina da Cambôa do Carmo.

-- Na rua das Cruzes n. 22 segundo andar, vende-se uma escrava crioula de 20 annos, bonita figura, que engomma, cozinha e lava de sabão, uma dita de nação de meia idade, que cozinha, lava e vende na rua, um escravo de nação de 30 annos, ganhador de rua, e uma linda crioula de 24 annos, com todas as habilidades para fóra da provincia.



Vendem-se chapéos de castor branco raspados, da ultima moda de Paris a 6,000 rs., ditos de massa branca sem pello a 3,000 rs., ditos francezes chegados ultimamente a 7,000 e 7,500 rs., bonetes de cabello muito proprios para trazer por casa a 1,500 rs.: na rua do Queimado loja de chapéos n. 38.

-- Vende-se superior cera em vellas fabricada no Rio de Janeiro e em Lisbôa, em caixas de 100 libras, e muito bem sortida por ser de 3 até 16 em libra, barricas com cal virgem de Lisboa da mais nova que ha no mercado, e retroz da fabrica do Siqueira no Porto, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vende-se chitas de coberta finas a 200 rs., ditas de vestido a 160 rs., ganga azul trançada a 120 rs., riscado de calça a 240 rs., cambraia de flores a 400 e 320 rs. a vara, riscado para vestido a 160 rs., challes de cassa a 400 rs., fustões para colete a 400 rs, guardanapos de linho a 640 rs.: na rua das Larangeiras numero 29.

Loteria da matriz da Bôa-Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho ou antes se se vender os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado: na rua do Trapiche n. 5, e criptorio.

Farinha fontana,
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
Bichas de Hamburgo,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35

O Antigo Barrateiro ao Passeio Publico Loja n. 11 de Firmiano José Rodrigues Farreira.

Tem para vender, superiores sarjas de seda hespanhola larga a 2,000, 2,400, 2,600 e 2,800 rs. superior, setim macáo preto a 3,200 rs fazenda rica, pannos finos pretos e de cores por preços muito baratos, brim trançado de todas as cores, merinós pretos, princezas, chitas francezas largas, casemiras, lãas de calças, tapetes, lós pretos, bicos, lonas, madapolões finos e outras muitas de differentes preços, algodãozinhos de todas as qualidades, chitas finas de todos os preços, além de muitas outras fazendas que se venderão a todo preço, cassas chitas, challes de lãa e seda e de lãa, ditas de ganga franceza, lenços de seda de peso superior, e outras muitas fazendas baratas.

Aos 10:000,000 rs.

No atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da loteria da matriz da Boa Vista, que corre no dia 2 de junho do corrente anno.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se o engenho Estiva na freguezia do Cabo, distante da praça 9 legoas, de agoa moente e corrente, de boa producção: quem o pretender comprar dirija-se a Praçinha do Livramento n. 46, terceiro andar, a tratar com o barão de Ipojuca, ou no seu engenho Juranhem.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 rs.

No Atterro da Boa Vista, loja de fazendas n. 36, vendem-se os afortunados bilhetes e meios da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Sarja hespanhola.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender se um completo sortimento de sarja de seda preta verdadeira hespanhola, a preços de agradar ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- Continua-se a vender agoa de fazer os cabellos e suissas pretas: na rua do Queimado loja de ferragens n. 31.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Na rua Nova n. 33, deposito da nova fabrica de caldeiraria e mais officinas, sita na rua Imperial n. 120 de Andrade & Leal, vendem-se os seguintes objectos: as mui approvadas machinas de Derosne para restillar; fogões economicos; dito para navios; alambiques de cobre de todas as dimenções; serpentina de dito e estanho; caixas com folhas de flandres de superior qualidade; ditos com vidros de todas as dimenções; chumbo em lençol; dito em barra; zinco em folha; dito em barra; bombas de cobre de todos os tamanhos; carros de mão bem construidos; tambem se fazem portões e varandas de ferro e outras quaesquer obras de cobre, bronze, latão, ferro etc.: os pretendentes que quizerem dar suas encommendas podem entender-se em dita fabrica com o socio Manoel Carneiro Leal, ou no deposito com o socio Joaquim Antonio dos Santos Andrade, que suas encommendas serão cumpridas com exactidão e presteza.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro.*

— Vende-se, por preço commodo, cera em veias, muito bom sortimento, fabricada no Rio de Janeiro: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda,

vendem se as seguintes fazendas, proprias da presente estação, a saber: sarja hespanhola, a 2,400, 2,600, 2,800 e 3,000 rs. o covado; dita inferior, a 1,200; chamalote de seda, 3,000; murçulina preta de lãa, tambem propria para vestidos por ser fazenda muito fina, a 960; merinó preto fino, a 3,500; casemira preta setim, a 3,500 e 3,800; panno preto fino, a 4,000, 6,500 e a 6,800; dito superior, a 8,000 o covado; lenços de setim pretos para gravata, a 4,500; ditos de seda de côres para algibeira, a 1,000, 1,600 e 2,000 rs.; ditos para gravata, 1,000; ditos superiores, a 2,000; chapéos de sol de seda francezes, a 5,500 e 6,500; ditos para senhora, a 4,000; ditos de panninho de cores com cabos d'osso e armação de ferro, a 2,000; chapéos de massa francezes da ultima moda, a 7,000 rs.

Na mesma loja vendem-se

tambem a preços muito commodos, as fazendas seguintes: córtes de cambraia branca para vestidos, a 3,000 e a 4,000 rs.; ditos de murçulina, a 3,000, ditos de cassa-chita, gostos modernos, a 2,880 e a 3,200; riscado monstro, a 140 o covado; dito para calças, a 160; lenços de seda com franja, a 3,500; chales de lãa e seda finos, de lindos e modernos padrões, a 7,500; ditos ditos, a 5,500; ditos pretos, a 2,000; camizinhas de cambraia para senhora, a 1,500; gollinhas para ditas, a 640; lenços de quadros encarnados com franja, a 320; ditos de filó preto de tres pontas, a 200 rs.; luvas de algodão e de seda para homem; lãazinha côr de café, proprias para jaquetas, a 200 rs. o covado; lãa e seda, propria para palitós, a 440 rs.; camisas de meia, a 1,280; ditas de lãa e de seda, a 2,000; lãazinha de listras para calças, a 240 rs. o covado; brim pardo de linho para ditas, a 1,000 o corte; córtes de casemira e de fustão para colletes, a 1,000; lenços de seda preta para gravata, a 200 e a 640 rs. cada um; suspensorios de cadaço, a 80 rs. o par; ditos de meia, a 40 rs.; mantas de lãa para pescoço, a 320 rs.; alpaka preta, a 720 e 800 rs.; dita superior, a 1,000 e 1,200 o covado; brins de linho de cores, francezes, de novos padrões e superior qualidade, a 1,400 a vara; casemira de cores para calças, gostos modernos, a 6,500 e a 7,000 o córte; casineta de lãa para ditas, a 3,500 e 4,000 o córte; bretanhas de linho, francezas, peça de 6 varas, a 3,500; cobertores de lãa, a 1,000; bretanhas de rollo, a 2,000; tafetá de cores, a 500 e a 640 rs. o covado; renda de linho, a 40 rs. a vara; e outras muitas a preços baratissimos.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

Cabos da Russia de 1½ polegada até 3½.

O melhor sortimento de cabos da Russia que tem vindo a este mercado; acham-se a venda no armazem da rua da Cruz n. 13, e se vendem em porções à vontade dos compradores, e a preço o mais barato que he possivel hoje encontrar-se.

Toucinho California a 18,000 rs o barril de 100 libras.

Vende-se este excellente toucinho, muitissimo superior ao de Lisboa: na rua da Cruz n. 13, armazem.

A 160 rs.

Na loja do barateiro da rua do Crespo n. 14, vendem-se riscadinhos de linho miudinho emitando alpaca de cor, propria para vestidos, jaquetas e palitós a 160 rs. o covado, alpaca de quadros preta e roxa a 200 rs. o covado, um resto de vestidos de barra com pouco mofo a 2,000 rs o córte, lenços de seda a 1,000 rs., cassas chitas francezas de todas as cores lindos padrões a 240 rs. o covado as mais superiores, chitas francezas, ricos padrões e assentos escuros a 320 rs. o covado, dita miudinha muito fina cores fixas, ricos padrões emitando cassa a 200 rs. o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 rs. o covado, casimira preta muito superior a 2,400 rs o covado, e outras muitas fazendas por muito barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de Jose Francisco Dias.

-- Vende-se uma preta perfeita cozinheira, que faz toda qualidade de doce, cose, engomma liso e tem boas qualidades: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- O novo e bonito cabriolete descoberto, com o seu grande e valente cavallo rudado: vende-se e quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 11.

Filó bordado a 1,200 rs. a vara.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se filó bordado branco e de cores pelo baratissimo preço de tres patacas e doze vintens a vara, esta fazenda pelos seus lindos e differentes desenhos torna-se muito recommendavel não só para vestidos de senhoras, como tambem para manteletes: dar-se-hão amostras com o competente penhor.

Sortimento de louça vidrada

como sejam: panellas, papeiros, fregideiras, alguidares de todos os tamanhos, jarras, quartinhas finas, moringos, resfriadores, garrafas brancas para resfriar agua, balaios para meninos andarem, ditos para costura e compras, condeças: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal, com duas salas, dous quartos, cosinha fóra e quintal murado; na quina do becco da Capunga, com frente para a rua Real; a tratar na padaria do Manguinho, n. 51.

-Na praça da Boa-Vista, sobrado n. 12, vende-se azeite de carrapato muito bom a 1,560 a canada, e á retalho de garrafa e contra-metade à 1,600 reis.

-- Na rua do Collegio n. 16, taverna de Antonio Ferreira da Silva, vende-se farinha de mandioca em boas saccas, a 2,000 rs. cada uma: este preço he para quem se quizer aproveitar, pois que esta pechincha não póde durar muito.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado agora na barca *Ligeira*: os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada não o deixarão de mandar buscar no largo da Assembléa n. 4.

Ganga mesclada a 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vende-se ganga mesclada de quatro palmos reforçados de largura pelo baratissimo preço de doze vintens o covado: esta fazenda torna-se muito recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitós e casacos.

Filó bordado preto a 2,000 rs. a vara.

Na rua do Queimado loja n. 3, vende-se filó bordado preto pelo barato preço de 2,000 rs. a vara: esta fazenda pelos seus agradaveis desenhos he recommendavel para manteletes e capotinhos.

A 1,600 rs. por covado.

Na loja n. 3 da rua do Queimado, vendem-se casimiras de cor de cinza pelo baratissimo preço de cinco patacas o covado: esta fazenda he propria para forros de carros.

Ricos botões para casacas.

Vendem-se botões de seda pretos dos melhores padrões possiveis, proprios para casacas e por preço commodo: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vende-se um bonito molecão de 18 annos, proprio para pagem: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Novidade.

Riquissimos córtes de vestidos de barra de finissima chita franceza pelo barato preço de 4,000 rs. o córte: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Na loja das seis portas.

Vendem-se córtes de chita fina com 12 covados em pedaços a 2,000 rs., e challes de cadaço a 800 rs., proprios para trazer por casa por serem escuros.

Manual da missa e confissão.

— Manual da missa e da confissão, terceira edição de 1850, augmentada com as vesperas do domingo, e outras devoções, ricamente encadernado de veludo, marroquim, &c.; vende-se por commodo preço, na livraria n. 6, do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado.

— Vende-se sapatos de duraque francezes, a 1,000 réis o par; na rua do Livramento, loja n. 11.

Manual dos officios da semana santa.

—Manual dos officios da semana santa, novamente traduzido em portuguez, acompanhado de meditações para um cada dos dias da mesma semana, da explicação das trevas, lava-pés e adoração da cruz; com muitas e ricas estampas, encadernado ricamente de veludo, e outros menos ricos de encadernação para differentes preços; vende-se na livraria, n. 6 do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado.

2,000 para a pobreza.

Vende-se excellente farinha de mandioca recentemente chegada de S. Catharina em boas saccas novas de bom algodãozinho: na praça da Boa Vista venda de Joaquim da Penha Lopes n. 18: approveitem a occasião antes que appareça o especulador para a usura.

Chá Hyson superior qualidade.

Vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado.

— Vende-se um moleque de 14 annos, cozinheiro, com um anno de officio de sapateiro, que engomma e he de bonita figura; uma preta moça, que engomma, cozinha e cose, tudo com perfeição: na rua larga do Rozario n. 35.

-- No cáes da alfandega armazem de Francisco Dias Ferreira, que volta para a alfandega, vendem-se boas saccas de farinha de mandioca ao modico preço de 2,000 rs. cada uma.

Rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Vende-se uma bonita crioula recolhida com 18 annos, que engomma com perfeição, cose qualquer uma costura, como seja camisas de homem, vestidos de senhora e faz lavarinto, uma cria de 2 annos, duas pretas moças com habilidades, uma dita da Costa boa quitandeira bonita figura, uma negrinha de 12 annos com principios de costura, uma preta de meia idade boa para vender na rua, 5 escravos moços bons trabalhadores de enxada, um mulatinho de 16 annos bom pagem e bom copeiro, pois foi de uma casa estrangeira, um moleque de 10 annos muito esperto.

Attenção.

J. Falque com fabrica de chapéos de sol na rua do Collegio n. 4, participa ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que elle acaba de receber pelos ultimos navios (*Havre e Beaujeur*) chegados de França, um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno de todas as cores e qualidades, a saber: os de seda para homem de 4,000 rs para cima e de panno de 1,800 rs. para cima, ditos ditos de senhora de 1,600 rs. para cima, assim como um grande sortimento de sedas e panninhos em peça das melhores qualidades que tem apparecido nesta praça, chapéos de sol e armações a imitação das do Porto para senhores e feitores de engenho, completo sortimento de cabos e outros preparos para as pessoas que quizerem encommendar, chapéos de sol a seu gosto, grande sortimento de baleias para vestidos e espartilhos de senhoras, retroz preto muito forte que se vende em porção e a retalho, tambem se concerta e se cobre qualquer qualidade de chapéos de sol. Todos estes objectos se vendem em porção e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Redes.

Vende-se muito bonitas redes pintadas, proprias para tipoia, ou pessoa que gosta de descansar em rede, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se uma preta crioula que sabe cozinhar, lavar de varrella, engomma e cose com perfeição, muito bonita figura, e propria para todo serviço, tanto de casa como de rua: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se um escravo de 20 annos de muito boa figura, he bom canoeiro e optimo para armazem de assucar, uma preta de 30 annos, que cozinha, lava roupa, serve muito bem uma casa: na rua do Collegio n. 24, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina muito superior, a bordo do patacho nacional *Curiozo* fundeado defronte do trapiche do algodão, para commodidade dos compradores podem chamar o bote do navio no mesmo trapiche e mesmo na rampa do collegio ou mesmo no cáes do Ramos aonde se mandará buscar os compradores para evitarem maiores despezas; trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs. o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um: na rua do Crespo n. 6.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se ou permuta-se por escravo um grande terreno com um armazem de pedra e cal, para se edificar, na entrada da Passagem da Magdalena do lado direito, e frente para do Manguinho, ficando com duas frentes e os fundos para a Estancia, achando-se já esta frente amurada tambem para fazer-se 7 moradas de casas, cujo terreno tem diversas arvores de fructa que já estão dando, e á vista do pretendente se fará patente: quem quizer dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

— Vendem-se, no armazem de Campello Filho, travessa da Madre de Deos n. 7, as mais superiores bolachinhas de araruta, recentemente chegadas do Rio de Janeiro, em latas de seis libras; café, o melhor que os freguezes podem encontrar; farinha de mandioca de excellente qualidade; fumo em folha; charutos; chá nacional, o melhor que existe no mercado; vinho; e outros muitos generos, que agradarão aos freguezes.

-- Vende-se um cavallo de sella, bem carnudo e com alguns andares: na rua do Rozario larga, padaria n. 18.

Bom e barato

Vende-se cera de carnaúba de primeira sorte, a 6,000 rs., sapatos brancos para homem e meninos; ditos de couro de lustro; couros de cabra; chapéos de palha; pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A 400 rs. o covado.

Vende-se lila fina, muito larga, a 400 rs. o covado, madapolões finos, a 5,000 rs.; ditos, a 4,300, 4,000, 3,600, 3,200, 2,700 e 2,500: na rua do Cabugá n. 10, defronte do cerieiro.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 18 a 20 annos, que cozinha, engomma soffrivel e lava, para fóra da provincia ou para o mato: nas Cinco Pontas n. 82.

-- Na loja de Antonio Gomes Villar, na rua Nova n. 23, esquina que volta para a Camboa do Carmo, vende-se um grande sortimento de pannos finos pretos e de cores, casimiras pretas e de cores, madapolões finos e de outras qualidades, algodãozinhos, cambraias lisas, ditas para cortinados, brins transados de cores, colletes de fustão, de lãa muito modernos e de bom gosto, ditos de seda de muitas qualidades, e outras muitas fazendas, sendo tudo por muito commodo preço, a vista da boa qualidade.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 19 annos, perito cozinheiro, e proprio para um pagem por ser de elegante figura, não tem vicio algum: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua das Cruzes n. 10.

-- Vendem-se meias de seda branca para meninas de 2, 4 e 6 annos: na rua Nova n. 2, atras da matriz.

A 3,000 rs. a pelle

Vende-se couro de lustro francez a 3,000 rs. a pelle: na rua Nova, loja n. 2.

-- Vendem-se bicos de linho e de algodão a 60, 80, 100 e 200 rs. a vara: na rua Nova, loja n. 2.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo um optimo moleque de 22 annos, bom carreiro, um dito official de pedreiro, cinco ditos de todo o serviço; e tres escravas moças que cozinham e engommam bem: na rua Direita n. 3.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Vendem-se peças de bretanha de algodão com 10 varas por cinco patacas, manteletes de filó preto a 8,000 rs., challes pretos de reda a 160 rs., lenços para mão de senhora a 240 rs., e todas as mais fazendas por preços em conta.

Vendem-se as seguintes sementes:

de nabos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

-- Vendem-se cadinhos muito baratos: na rua de Santa Thereza n. 38

Madapolões e algodão baratos.

Vendem-se peças de madapolão, com toque de avaria, a 1,600, 2,000 e 2,500 rs.; ditas de algodão, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Charutos de Havana.

Na rua da Cruz n. 49, vendem-se os bem conhecidos charutos de Havana, chegados ultimamente do Rio de Janeiro.

-- Vende se um bonito escravo de 20 annos, bom carreiro e trabalhador de enxada: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se o sitio da rua dos Pires, que faz esquina para a estrada do Corredor do Bispo, com 600 palmos de comprimento, casa de vivenda, dita para escravos, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, cocheira para um carro, bastantes arvores de fruta, com um bom parreiral, cacimba com boa agoa e em chãos proprios: quem o pretender, póde dirigir-se ao mesmo para examina-lo a sua vontade, e tratar com José da Silva Campo, na rua da Praia n. 32.

-- Vende-se um escravo bom official de calafate muito moço e de boa conducta, uma escrava boa para vender na rua ou campo: na rua do Fogo n. 23 se dirá quem vende.

Charutos baratos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 34 primeira andar, vendem-se muito superiores charutos, chegados no hiate *Cururipe*, por preço commodo e por menos do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho.

Chegaram afinal

os superiores e muito acreditados sapatões de Nantes: vendem-se na rua da Cruz do Recife n. 14.

A 60 rs. cada uma.

Vendem-se cordas de tripa para violão e rabeca a 60 rs. cada uma: na rua estreita do Rozario travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A.

-- Vende-se manteiga ingleza muito boa a 400 rs., dita superior a 560 rs., assim como se vendem e alugam-se bichas por menos do que em outra parte: no Atterro da Boa Vista n. 70, confronte o funileiro.

Chegou a primeira vez os bons e apreciaveis charutos Caxoeiranos da fabrica de S. Felix: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

-- Vende-se uma preta crioula de idade de 22 annos, que engomma, cozinha e cose, tudo com perfeição, faz-se esta venda por circumstancias que se dirão ao comprador: na rua dos Martyrios n. 36.

-- Vende-se um elegante e novo carro de quatro rodas: na cocheira do Sr. Burchar se dirá.

-- Vende-se mate chegado ultimamente do Rio-Grande do sul: na rua do Cordoniz venda n. 10.

--Vende-se doce secco de cajú, em caixinhas de meia arroba; na travessa da Madre-de-Deos, armasem n. 5.

Sapatões de Nantes.

Na rua Nova n. 9, acha-se a venda os muito superiores sapatões de Nantes para homem.

-- Na estrada de João de Barros, sitio que foi do fallecido Manoel Bernardino, vendem-se dous terrenos do mesmo sitio, os quaes teem bons arvoredos de fructo, e um viveiro em um dos ditos terrenos: quem os quizer, dirija-se ao referido sitio, onde achará com quem tratar.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as mais modernas cambraias abertas, de cores, padrões inteiramente novos.

-- Vendem-se tres pretos e uma preta sem habilidades, porem robustos e habeis para qualquer serviço, na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

Na loja de J. L. de Brito Taborda, rua do Crespo n. 10.

Vendem-se manteletes de nobreza preta a 18,000 rs., mantas de seda de muito bom gosto a 14,000 rs., chamalote de seda preta, proprio para manteletes a 3,000 rs. o covado, setim preto a 3,000 e 4,000 rs. o covado, sarja hespanhola a 2,000 rs. o covado, filó branco bordado a 1,500 rs. a vara, córtes de cambraia bordada, fazenda muito fina a 8,000 rs., lenços de cambraia de linho a 800 rs., cambraia de quadros de cores a 320 rs. o covado, córtes de gorgurão e de setim com flores a 4,000 rs., ditos bordados de differentes qualidades de 7,000 até 15,000 rs., luvas de seda pretas a 1,000 e 1,800 rs. o par, alpaca de cordãozinho preto a 800 rs., dita de cores a 1,000 rs o covado, casimiras de cores, padrões modernos de muito bom gosto a 6,000 rs. o córte, ditas parda escura e clara, para palitós a 1,800 rs. o covado, além destas outras muitas fazendas proprias da estação e por preços baratissimos.

Deposito de salitre.

Na loja de Francisco Custodio de Sampaio, na rua da Cadeia Velha n. 56, ha continuadamennte por vender-se salitre fino de muito boa qualidade e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Couro de lustro.

Vende-se couro de lustro de muito boa qualidade a 2,800 rs. a pelle: na rua da Cadeia Velha loja de ferragens n. 56.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu, no dia 4 de abril do corrente anno, da praça da Boa Vista, a preta Thereza, de 40 a 50 annos pouco mais ou menos, alta, corpo regular, falla um tanto atravessada por ser de nação Congo. Esta preta veio do sertão do Brejo da Madre de Deos acerca de um mez, e occupava-se todas as tardes a vender azeite de carrapato; levou saia de chita azul com flores amarellas, cabeção de cassa de quadros e panno da Costa; levou com sigo uma trouxa com dous vestidos, sendo um de chita rôxa e outro de algodão azul transado já usado, um chales de assento azul com a barra de amarello e encarnado: roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares que o apprehendam e levem-no a seu senhor, José Antonio Pereira, na praça da Boa Vista n. 12, que pagará todas as despezas e recompensará.

-- Desappareceu, no dia 7 do corrente, uma escrava fula, baixa e cheia do corpo, levou vestido de chita escura, panno da Costa azul e nas orelhas um par de argolas cortadas de ouro; tem os pés grandes e foi vista na Capunga: roga-se a pessoa que a pegar de a levar á rua do Hospicio n. 34, que se pagará o trabalho.

-- Desappareceu, no dia 24 do corrente, o escravo crioulo, de nome Herculano, representa ter 20 annos, baixo, secco do corpo, cor fula, sem barba, dentes de serra e he official de alfaiate. Este escravo foi da viuva de Joaquim José Ferreira de Carvalho, escrivão da relação, e servia de portacolista; levou calça de casimira escura, e as vezes brancas, camisa de madapolão e chapéo do Chile. Consta ter embarcado para o Rio Formoso no dia 6 de abril: roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares que o apprehendam e avisem nesta praça ao Sr. Antonio da Silva Gusmão, rua da Cadeia do Recife, a Manoel de Almeida Lopes, que se pagarão todas as despezas e se recompensará generosamente.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.